

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Soldados do governo de Gizenga ocuparam sem luta Port Francqui apenas a quinhentos quilómetros de Leopoldville

LEOPOLDVILLE, 26 — Tropas lumumbistas provenientes da província Oriental alcançaram Port Francqui, importante centro de comunicações a quinhentos e sessenta quilómetros a leste de Leopoldville, segundo informaram, hoje, fontes geralmente fidedignas. Até agora, as tropas lumumbistas não encontraram qualquer oposição.

A força, calculada em várias centenas de homens, continua, segundo parece, o seu avanço para Ocidente.

As Nações Unidas informaram que o grupo de tropas lumumbistas

tal do presidente provincial, pró-lumumba, Cleophas Kamitatu. O próprio Lumumba teve uma calorosa recepção em Kikwit durante a sua fuga em Dezembro passado.

A partir de Kikwit, os soldados de

(Continua na última página)

Welensky recusa-se a conferenciar com MacMillan

LONDRES, 26. — O «Sunday Times» (Independente) relata, hoje, que «sir» Roy Welensky, primeiro-ministro da Federação da Rodésia-Niassalândia declinou um convite de Macmillan para vir a Londres falar com ele urgentemente.

«Julga-se, prossegue o jornal, que «sir» Roy disse a Macmillan que julgava superfluas mais conversações enquanto o Governo britânico se recusar a modificar as suas propostas acerca do futuro da Rodésia do Norte» — (F. P.).

As tropas de Stanleyville que alcançaram Port Francqui foram bem recebidas pelas populações no seu caminho. Fontes de Leopoldville dizem que o seu número estava a aumentar, por se lhes juntarem pessoas das aldeias por onde passavam.

Não há notícias dos duzentos soldados de Mobutu que se encontravam em Port Francqui, a cidade onde Lumumba foi recapturado quando da sua fuga em Dezembro passado.

Até agora, não há qualquer informação sobre qualquer acção das autoridades de Leopoldville, após o seu ultimato às Nações Unidas, que expirou na noite passada, quanto à ocupação de Luluaburgo por soldados lumumbistas.

O comandante do Exército, general Joseph Mobutu, encontra-se ainda na província do Equador, e o principal aquartelamento do exército, nesta cidade, está tranquilo.

Porém, as Nações Unidas informaram que, na província do Equador, há tensão entre o Exército e os civis em Jemena e Lisala. Perto de Jemena, os soldados ameaçaram atacar uma missão americana, mas os missionários puseram-se em fuga para Banzyville, na fronteira setentrional.

LEOPOLDVILLE AMEAÇADA

A coluna de Stanleyville, se avançar para a província de Leopoldville passará por Kikwit, terra na-

tal do presidente provincial, pró-lumumba, Cleophas Kamitatu. O próprio Lumumba teve uma calorosa recepção em Kikwit durante a sua fuga em Dezembro passado.

A partir de Kikwit, os soldados de

(Continua na última página)

A neutralidade da Grã-Bretanha como base do desarmamento proposta por Bertrand Russel

LONDRES, 26 — «Lord» Bertrand Russel, o eminente filósofo britânico, uma das figuras mais proeminentes da campanha para a extinção do armamento nuclear, é hoje citado, no «Sunday Pictorial», como tendo sugerido a neutralidade da Inglaterra em matéria de material bélico como base para um acordo de desarmamento da Rússia e dos Estados Unidos.

Numa entrevista com um correspondente do «Sunday Pictorial», Bertrand Russel declarou:

«Não é das armas nucleares que pode advir a segurança da Grã-Bretanha. Estaríamos muito mais seguros sem a existência de tais armas».

E acrescentou: «A Rússia pode destruir-nos em meia hora e nada nos leva a pensar de que se formos atacados, a América intervirá. Nada

(Continua na última página)

O Sporting não venceu facilmente mas continuará a disputar a «Taça de Portugal» assim como os principais grupos da 1.ª Divisão

Jogo no Estádio «José Alvalade», com razoável assistência. As equipas:

SPORTING — Aníbal; Lino e Moraes; Mendes, Alexandre Baptista e Julio; Hugo, Fernando, Figueiredo, Géo e Seminário.

ATLÉTICO — Bastos; Leonel e Nunes; Brandão, Fernando Ferreira e Orlando; Pinho, Vieira Dias, Pedro Silva, Angeja e Tito.

ÁRBITRO — Manuel Fortunato, de Évora.

A partida iniciou-se numa toada lenta, sem a habitual vibratibilidade das grandes pugnas.

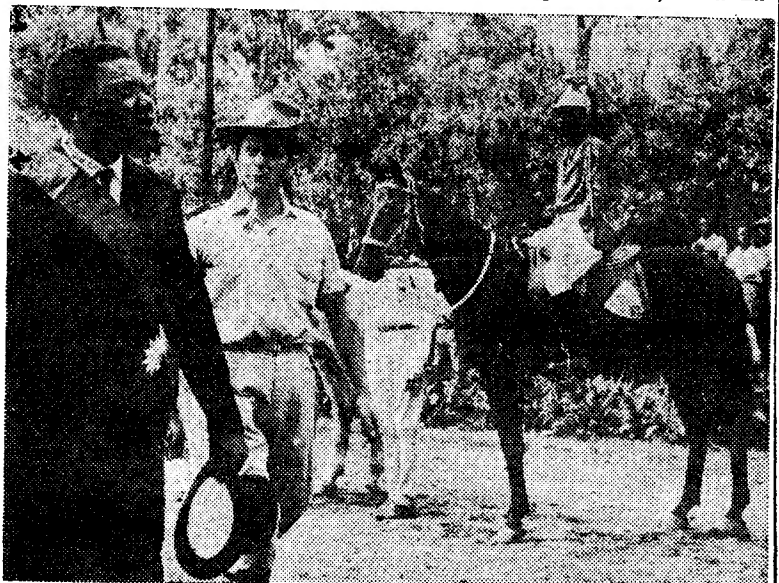
O Sporting, no entanto, com uma equipa mais poderosa, desfrutou bem cedo de períodos de supremacia, que manteve de uma maneira geral até agora.

Aos 7 minutos, porém, Angeja teve possibilidades de desfeitar a defesa leonina. O lance começou numa bola que chegou até perto do guarda do grupo da casa, mas antes que este a pudesse segurar, Angeja surgiu no momento preci-

Visado pela Comissão de Censura



Uma imagem invulgar, colhida esta tarde no estádio de Alvalade no jogo ali efectuado para a «Taça de Portugal». A bancada está vazia e a objectiva apenas fixou um jogador do Atlético olhando a bola que, por alto, dando-nos igualmente ideia de solidão, entra nas redes do grupo alcantarense. Era o primeiro golo do Sporting



Em Elisabethville, na capital da Katanga, o presidente Tschombé passa revista à sua guarda montada, comandada por oficiais belgas, dois dos quais aparecem na gravura. O uniforme, como se vê, é altamente tradicionalista

A Grã-Bretanha apoiará a admissão da China na O. N. U. mesmo se os Estados Unidos ameaçarem demitir-se

LONDRES, 26. — A Grã-Bretanha completou uma revisão total da sua política em relação à China, com o seu representante em Pequim, Michael Stewart — segundo anunciam círculos diplomáticos.

Uma das principais conclusões foi a de que a participação da China é essencial para qualquer progresso nas negociações de desarmamento.

(Continua na última página)

Diário de Lisboa

publica durante a semana as seguintes páginas especiais e suplementos:

- Suplemento Desportivo às segundas-feiras
- Vida Literária às quintas-feiras
- Exito (Teatro - Cinema Rádio - TV) às terças-feiras
- Automobilismo Vida económica às sextas-feiras
- Da Mulher e da Criança às quartas-feiras
- Magazine e Juvenil aos sábados

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado do Sul, o céu estava muito nublado, e chovia nas regiões a Norte do Rio Mondego, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma depressão centrada a nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T.M.G.): Porto, 13°; Lisboa, 11°; Portalegre, 12°; Faro, 13°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS HOJE, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: no ar, 14°5; na água do mar, 13°6.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado; vento moderado a fraco do quadrante Sul, rondando para Oeste nas regiões do norte do continente, períodos de chuva e chuvisco durante a tarde de hoje e madrugada de amanhã, em especial nas regiões a Norte do rio Tejo.



Diário da Outra Banda

ABERTO CONCURSO para o sistema de comunicações da Base do Montijo

O «Diário do Governo» anuncia que está aberto concurso, até 23 de Março para a empreitada do sistema de comunicações-equipamento da base aeronaval do Montijo.

O custo aproximado da empreitada é de 17 570 contos.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — As 21 e 15 — «A volta ao Mundo em 80 dias» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — As 21: «Extase» e «Os noivos da morte» (17 anos).

BARREIRO — *Cinema-Teatro* — As 21: «Teatro do crime» (17 anos). *Teatro-Cine* — As 21: «Dois aldrabões e meio» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — As 20 e 45: «Corsário Lafitte» e «Flamepca» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «A grande revista» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 — Tel. 034137.

ALMADA — *Nuno Alvares* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 39C — Tel. 070504.

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 — Tel. 023012.

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 — Tel. 070254.

MOITA — *União Moitense* — Avenida Dr. Teófilo Braga — Tel. 039025.

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 — Tel. 030032.

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 — Tel. 029028.

SETUBAL — *Higiene* — Rua Frei Agostinho da Cruz, 5 — Tel. 22408; *Portugal* — Rua Camilo C. Branco, 34 — Tel. 23211.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

VIDA SOCIAL

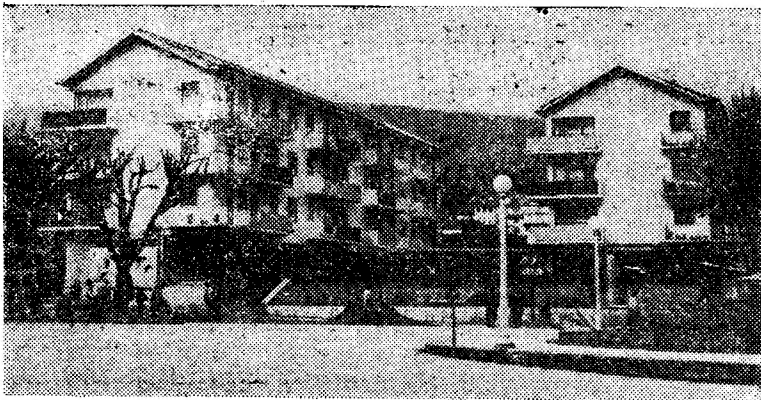
DR. RUI MANUEL SANCHES DA GAMA

Num restaurante da capital, um grupo de amigos do juiz de Direito sr. dr. Rui Manuel Sanches da Gama prestou-lhe uma homenagem, oferecendo-lhe um banquete em que participaram numerosos magistrados, advogados, funcionários judiciais e outros amigos.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. K. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA



O agrupamento de casas de renda económica inaugurado em Lamego

Foi inaugurado em Lamego pelo ministro das Corporações um núcleo de casas económicas

LAMEGO, 26 — O sr. ministro das Corporações, que pernitoiu nesta cidade, presidiu, hoje, á inauguração oficial do agrupamento de casas económicas destinadas a beneficiários das Caixas de Previdência, constituído por 18 fogos. Cortou a fita simbólica a esposa daquele membro do Governo. Estiveram presentes o governador civil do distrito de Viseu, o presidente da Câmara Municipal de Lamego, o delegado do I. N. T. P., sr. dr. Albano Vaz Pinto Alves, o bispo da diocese, D. João de Campos Neves; outras autoridades e entidades diversas, representantes de organismos corporativos e várias instituições, etc.

Usaram da palavra, saudando o ministro e assinalando o significado da cerimónia, o presidente do Município, o representante do Sindicato dos Operários da Construção Civil do Distrito de Viseu (Secção de Lamego), sr. Luís Pereira da Silva; o vice-presidente da Federação de Caixas de Previdência — Habitações Económicas, sr. dr. Sequeira Braga, e, por ultimo, o sr. dr. Veiga de Macedo, que, depois de agradecer a recepção que em Lamego lhe dispensaram, se referiu ao melhoramento acabado de inaugurar.

Disse o ministro que o impressionara a gravidade do problema habitacional de Lamego, e por isso se empenhara na construção dos blocos residenciais, já felizmente ocupados, e estava muito interessado em que pudessem edificar-se mais casas, especialmente destina-

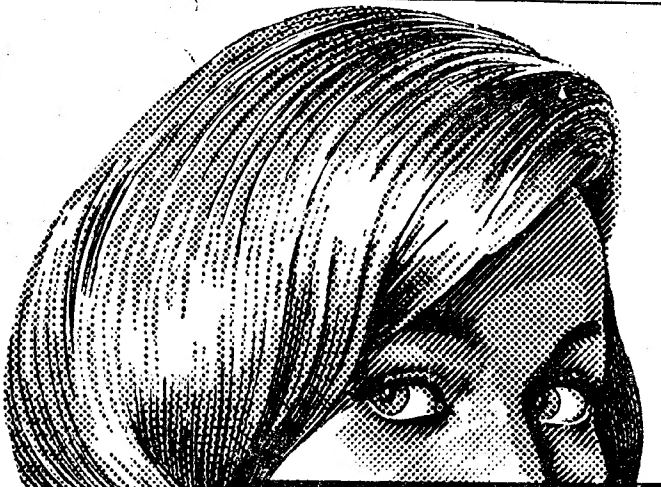
das a trabalhadores de modestos recursos. Esclareceu que, para este ultimo efeito, se esperava apenas a resolução do problema da aquisição de terrenos, rodeado ainda de sérias dificuldades.

Felicitou depois os dirigentes e técnicos da Federação de Caixas de Previdência, pela forma como se houveram na concretização da iniciativa, e o arquitecto autor do projecto, pelo trabalho realizado, que considerou primoroso em face do apertado condicionalismo financeiro em que teve de confinar-se.

Por ultimo, referiu-se a alguns problemas sociais do Douro, dizendo-se empenhado no alargamento da rede das Casas do Povo, como processo de se melhorar sensivelmente a protecção aos trabalhadores agrícolas, quer no que toca ás condições de trabalho e de habitação, quer no respeitante á acção médica e aos esquemas da Previdência.

A senhora de Veiga de Macedo descerrou em seguida uma lápida com o nome e a efigie do sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações em cujo reverso está gravado o escudo da cidade de Lamego.

No ginásio do Liceu de Lamego efectuou-se depois, com 200 convivas, um almoço de homenagem áquele membro do Governo, em que falaram aos brindes, o dr. Justino de Oliveira, presidente da Câmara, o governador civil dr. Marques Teixeira, e, por ultimo, o ministro das Corporações que passará o resto do dia nesta cidade.



Cabelo são e vigoroso
(friccionando-o diariamente com)
Diplona
EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO

A Vitória da Ciência Alemã SOBRE A CALVÍCIE

CENTRO DE INICIAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE LÍNGUAS
INGLÊS — ALEMÃO — FRANCÊS — PORTUGUÊS
Rua D. Estefania, 48, 2., Esq. — Telef. 733 733 e 72 93 29

De ontem para hoje

CULTURA E ECONOMIA

A Associação Comercial de Lisboa, agora em lar próprio como acentuou o seu presidente Conde de Caria, ao saudar o sr. Presidente da Republica, tomou a iniciativa de uma série de conferências que revelem a génese, a história e as características do nosso comércio. Não fazer mal as musas aos doutores, nem a história faz mal aos comerciantes. Pelo contrário, pode dar-lhes lições magníficas sobre as tendências da economia portuguesa no passado e indicações para o futuro. Grande gala houve nos salões que foram de mundanidade. Reverberos de luz, flores e panejamentos preciosos. Tomou a seu cargo a primeira conferência, uma grande mestra da história económica portuguesa a professora Virginia Rau que tem na sua bibliografia trabalhos como as «Romarias Medievais Portuguesas», as «Feiras Medievais Portuguesas», «Casa dos Contos» e outros. A cadeirática da história na Faculdade de Letras falou das consequências dos Descobrimentos, versando a evolução dos processos comerciais na economia do período que se seguiu aos Descobrimentos. Começou por se referir á importância que teve na extensão das relações comerciais a letra de cambio, cujos cinco grandes períodos definiu. O primeiro, das origens, que termina entre 1275 e 1350, o segundo, logo após, o terceiro, nos fins do século XVI, o quarto a partir de então, e o quinto, abrangendo o nosso tempo. Lição magistral a de ontem á noite no palácio do comércio na Rua das Portas de Santo Antão.

ATIRADO

LONGE

Na Rotunda da Avenida do Aeroporto estão a ser postos os canos de esgotos. Há montes de terra e valas profundas. Nas obras trabalha o sr. António Moreira, de 44 anos, natural de Moura e morador em Prior Velho. Ia a atravessar. Veio um automóvel, guiado pelo sr. Teodomiro de Oliveira Barbosa, residente na Rua Fernando Caldeira, 19-1.º, apanhou o trabalhador, atirou com ele longe. O condutor levou-o depois ao hospital de S. José onde ficou internado.

IMPREVIDÊNCIA CHOQUE E DOR

Imprevidente era o casal que ia a atravessar a Praça de Londres, sem olhar a nada. Vinham automóveis e um deles para não colher os imprevidentes ginou para o lado indo embater de frente com outro carro que vinha em sentido contrário, e depois com outro, ali estacionado. Bãrulheira, confusão, chapa amachucada, vidros partidos e os curiosos que acorrem para ver. Balanço: três carros muito danificados, o casal de imprevidentes sem nada sofrer, e o casal do primeiro carro abalroado — eng.º João Oliveira M.ªs Pires Rodrigues e D. Maria Raquel Saragga Rodrigues — ferido pelo que teve de ir a S. José para ser tratado.

NA PRAÇA DE VALENCIA

Está num alto, espiando-se nas águas do Minho, e mirando a Galiza, na outra margem. Sobre as muralhas podia voltar-se dois carros de bois. Dentro do cinto dessas muralhas, que muitas vezes omitem fogo e onde esparrinhou o sangue, as ruas são estreitas e tortuosas. A principal das ruas de Valencia do Minho chama-se hoje de Mousinho de Albuquerque. Nela um muro de protecção a quintal ameaçava ruir já há tempos; mas o desleixo foi deixando estar. Com as chuvas e ventanias mais se agravou o caso e ontem o muro veio mesmo abaixo. Sob essas pedras caídas em montão e que os bombeiros tiveram depois dificuldade em

retirar, ficou esmagada a sr.ª D. Virginia Flores Fernandes ali morava.

BEIJO DE BURRO

Ia a sr.ª Mercedes da Costa, de 25 anos, com dois jumentos. Mas teimosos como burros que são não andavam e a sr.ª Mercedes vá de bater num deles. A besta não gostou da vergastada, atirou o focinho para o lado e mordeu, num braço, a condutora. Mordida tal que de Alqueidão da Serra, onde o caso se passou, teve de seguir para o hospital de Porto de Mós e dali para o de Leiria onde ficou internada.

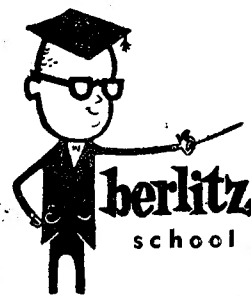
CRIANÇAS COLHIDAS POR AUTOMÓVEIS

Chama-se Adamastor Reis dos Santos, vive numa barraca na Quinta Nova da Bela Vista, á Flamenca. Tem 6 anos o Adamastor e brincava num passeio da Rua Guilhermina Suggia. Ora este Adamastor pequeni-

no saiu do passeio sem olhar a nada. Foi embater num automóvel que passava e ficou muito contuso. O mesmo carro o levou a S. José onde ficou internado. * Em S.

José também ficou internado José António de Jesus Marta, de 9 anos, residente na Quinta do Ferro, 18, 1.º, que foi colhido por uma «scooter» na Rua da Graça, e ficou em estado grave e sem fala.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL



INGLÊS FRANCÊS ALEMÃO

NOVOS CURSOS A COMEÇAR NO DIA 1 DE MARÇO

INSCRIÇÕES IMEDIATAS

RUA SOCIEDADE FARMACÉUTICA, 30, 1.º — TELEFONE 54530

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta

NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

CARMEN Y CELIA ESPIN

AS VOZES DE ESPANHA DE 1960
(Maiores de 17 anos)

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — O empregado de escritório Leonel Martins, de 66 anos, residente na Rua Morais Soares, 125, 1.º, dt.º, foi colhido por um automóvel na Av. Almirante Reis, ficando muito contuso. Recolheu ao Hospital de S. José.

AGREDIDO COM UMA GARRAFA — O jornalista Abílio Correia, de 36 anos, morador na Alameda das Linhas de Torres, 32-A, foi agredido com uma garrafa, durante uma desordem, perto da sua residência. Muito contuso na cabeça, recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

ATROPELAMENTO MORTAL — Faleceu no Hospital de S. José, onde dera entrada na noite de ontem, a sr.ª D. Palmira Rita Pereira, de 70 anos, moradora na Rua Marquês de Sá da Bandeira, 78, r/c, que fora colhida por uma camioneta na Av. Visconde de Valmor.

CONTRA UM AUTOMÓVEL — No Hospital de S. José, recebeu tratamento de ligeiros ferimentos no rosto o sr. capitão engenheiro da Força Aérea António de Castilho Macedo Moreira, de 32 anos, residente na Avenida dos Estados Unidos da América, lote 21, 10.º, dt.º, que, na madrugada passada, seguindo de automóvel, chocou com outro automóvel, parado, na R. Joaquim António de Aguiar. Ambos os carros ficaram muito danificados.

INTOXICADA COM GAS BUTANO — A sr.ª D. Alice dos Santos Rodrigues, de 48 anos, moradora na Rua Fernando Caldeira, 10, r/c, sofreu intoxicação provocada por gás butano, proveniente de uma garrafa mal fechada. Recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

CRANÇA QUEIMADA — O menino Alberto Rui Rodrigues Lobo, de 10 meses, filho do sr. João Gama Lobo e da sr.ª D. Josefina Rodrigues, residentes na Rua Feliciano de Sousa, Casal Silva, ficou muito queimado, por ter puxado e derubado sobre si um candeeiro cujo petróleo se inflamou. Conduzido ao Hospital de S. José, aí ficou internado.

UMA DE CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21: «Do alto do terraço» (17 anos).
OEIRAS — Oeiras Cine — Às 21: «Senda de gigantes» (12 anos).
CARCAVELOS — Vitória Cine — Às 21 e 30: «Cartago em chamas» (12 anos).

PAREDE — Royal Cine — Às 21: «Um diabo de saias» e «O filho do corsário vermelho» (12 anos).
ESTORIL — Casino — Às 17 e às 21 e 30: «Os bandeirantes» (17 anos).

CASCAIS — S. José — Às 16 e às 21 e 30: «As pupilas do sr. reitor» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 — Tel. 012081.

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro — Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 — Tel. 042039.

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 — Tel. 043090.

PAREDE — Brandão — Avenida da República, 77-C — Tel. 047054.

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro — Tel. 060087.

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal — Tel. 080078.

Foi condecorado a bordo do submarino americano "Sea Cat"

o heróico ajudante de maquinista

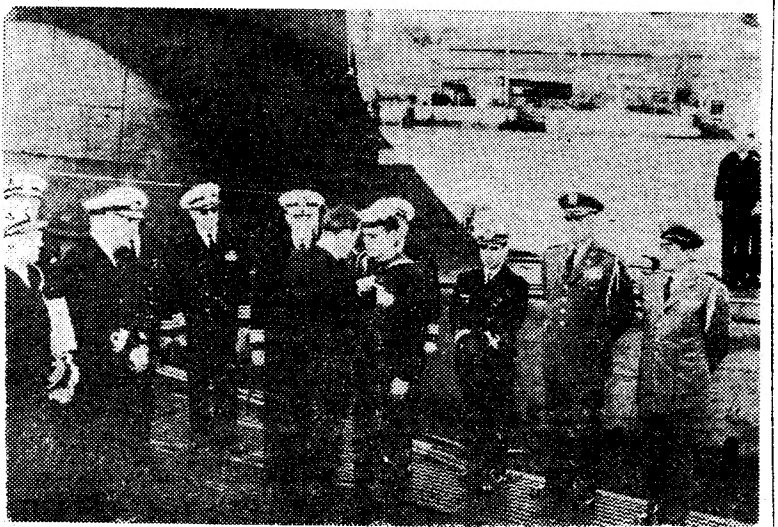
Norberto Miranda de Moraes

A bordo do submarino «Sea Cat», atracado na eclusa do cais da Rocha do Conde de Obidos, efectuou-se esta manhã a cerimónia da condecoração do ajudante de maquinista do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha, sr. Norberto José Miranda de Moraes, recentemente agraciado pelo Governo dos Estados Unidos pelo acto de heroísmo que praticou, com risco da vida, salvando um marinheiro americano, vítima de acidente ocorrido a bordo do rebocador português «Arsenal» em Abril de 1960, na Doc. da Marinha.

Assistiu à cerimónia o embaixador norte-americano sr. Charles Burke Elbrick, acompanhado de sua esposa. Presentes ainda, os srs. almirante Petersen, chefe da M. A. G., em Portugal, comodoro Vitor Duque, comandante da Base Naval de Lisboa; capitão-de-mar-e-guerra David de Carvalho, em representa-

sinistrada. O marinheiro Moraes, que tinha escapado do compartimento, ao verificar que o marinheiro americano não pudera sair, imediatamente voltou à casa das máquinas, fechou a válvula principal do vapor com as mãos nuas e, apesar de ficar gravemente queimado, conseguiu avançar através do vapor até localizar a vítima. Então, transportou como pôde o marinheiro americano para fora do compartimento, tendo aumentado, nesta operação, a gravidade das suas próprias queimaduras. Com a sua pronta e ousada acção, arriscando a sua própria vida para salvar a do próximo, o marinheiro Moraes demonstrou a maior coragem e abnegação.

No final da cerimónia, o condecorado agradeceu em breves palavras a honra da distinção de que tinha sido alvo por parte do Governo dos Estados Unidos.

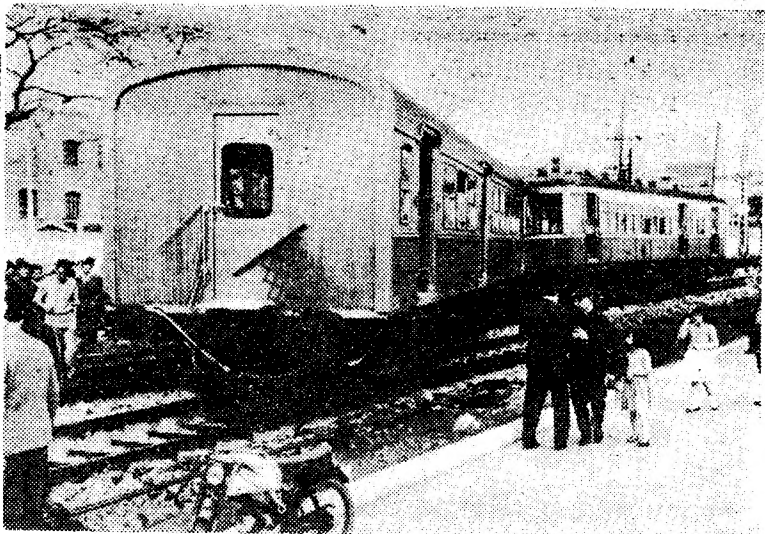


O momento em que foi condecorado o marinheiro português

FOI APREENDIDO contrabando procedente de Espanha

CABECEIRAS DE BASTO, 26. — Às primeiras horas da manhã de ontem, no lugar de Arosa (freguesia de Cavez), deste concelho, uma brigada móvel da P. V. T. de Lisboa, constituída pelo sub-chefe-ajudante José da Cruz Fradique e o guarda António Rodrigues, apreendeu o automóvel de aluguer GC-22-93, conduzido pelo seu proprietário, Mário Brás, de 42 anos, casado, residente na Rua da Ermida, em Vidago, que era acompanhado por seu sobrinho, Ernesto Alberto Brás, de 22, solteiro, pedreiro, os quais transportavam contrabando, procedente de Espanha. Destinava-se a ser entregue a indivíduos, ainda não identificados, os quais aguardariam o veículo no cruzamento da estrada de Felgueiras com a que liga Fafe a Guimarães.

Foram apreendidos cinco embrulhos com sedas, pastas dentífricas, artigos de «toilette», boinas, bombazina e grande quantidade de bordados, que ficaram arrolados na secção de Finanças deste concelho.



A posição em que ficaram as carruagens descarriladas

Descarrilou um comboio na linha do Estoril mas não houve feridos

Devido ao descarrilamento, na agulha próximo de Alcantara, do comboio n.º 614 da Sociedade Estoril, que havia saído da estação de Cascais às 12 e 15, com destino à do Cais do Sodré, onde deveria chegar às 12 e 55, a circulação de comboios teve de ser interrompida nos dois sentidos e os passageiros transbordados em Alcantara.

Abatidos alguns lobos numa batida organizada em Seia

SEIA, 26. — (Pelo telefone). — Realizou-se hoje, neste concelho, uma grande batida aos lobos.

As feras infestam toda esta região, da parte baixa da serra da Estrela, na sua vertente virada a Norte. Ultimamente têm descido às povoações e são já muitas as dezenas de cabeças de gado que têm levado as feras.

Uma das regiões mais infestadas pelos lobos tem sido a que fica entre o Mondego e o local da freguesia de Paranhos conhecida por Santa Eufémia. Aí foi a batida.

A batida de hoje foi organizada sob o patrocínio do presidente da Câmara Municipal de Seia, sr. Joaquim Fernandes Ferreira Simões. Nela tomaram parte mais de 200 caçadores e batedores vindos de todos os pontos do País. É grande o contingente de Lisboa, do Porto e do Ribatejo. Vêm-se muitos nomes conhecidos de oficiais do Exército, advogados, médicos e proprietários.

A concentração realizou-se às 8 horas, junto ao Lugar Cooperativo de Paranhos. Compareceu também a Radiotelevisão Portuguesa.

Até ao princípio da tarde foram abatidas algumas feras.

Ao cair da noite haverá um jantar de confraternização de todos os participantes na batida.

Batidas às raposas no concelho da Murtosa

MURTOSA, 26. (Pelo telefone). — Organizadas pela Comissão Venatória deste concelho, houve hoje duas batidas às raposas nas Quintas da Torreira. A concentração fez-se no Muranzel, ao norte da Pousada, cerca das 8 horas. Reuniram-se ali quase uma centena de caçadores de diversos pontos do norte do País.

Até ao meio-dia, hora a que terminou a primeira batida, tinham caído varadas duas raposas.

Depois do almoço que decorreu em ambiente de franca alegria, fez-se nova batida, que está a decorrer à hora a que telefonamos.

O acidente verificou-se às 12 e 50, e provocou certo pânico entre o numero reduzido de passageiros que seguiam, na sua quase totalidade, na carruagem condutora, não se tendo registado, por felicidade, desastres pessoais.

O agulheiro, Adelino Lopes da Guia, que se encontrava de serviço no local, declarou, após o desastre, nervoso e emocionado, que não teve qualquer interferência na agulha e que com espanto assistiu ao saltar da primeira carruagem das linhas férreas. Essa carruagem ficou atravessada e a imediata saltou também dos «rails», enquanto as outras sofriam idêntico percalço.

No local compareceu o director da Sociedade Estoril, sr. eng.º Bual, que determinou que o movimento de comboios se fizesse entre Cascais e Alcantara e do Cais do Sodré para aquela estação.

A via só estará desimpedida, na melhor das hipóteses, ao princípio da noite.

PROFISSIONAIS DE CINEMA

Realizou-se esta manhã, na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, a reunião ordinária da assembleia geral, para apreciação das contas do ano transacto. Registou-se uma invulgar presença de sócios, empenhados em conhecer o estado em que se encontram as diligências feitas pela direcção junto do Grémio Nacional das Empresas de Cinema para a celebração do novo contrato colectivo para os trabalhadores da exibição. O presidente da direcção, realizador António Lopes Ribeiro, respondeu a todas as perguntas que lhe foram feitas, dando conta dos benefícios que já obteve e dos que ainda espera obter para os profissionais que trabalham nos cinemas.

As contas foram aprovadas por unanimidade, fazendo votos a assembleia de que a assinatura do contrato não sofra mais delongas, a fim de melhorar quanto possível uma situação injusta que a crise que o espectáculo cinematográfico atravessa não basta para justificar.



Ultratex

PURA LÃ AUSTRÁLIA

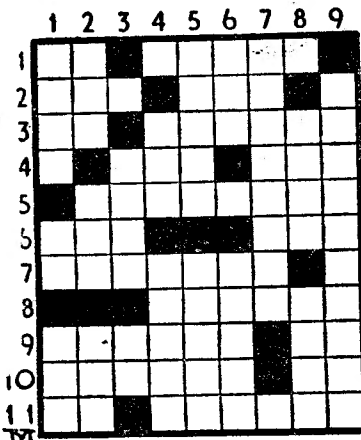
QUALIDADE E DISTINÇÃO

UM EXCLUSIVO DAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2234



HORIZONTAIS: 1 — Observa. Afeição. 2 — Aqui está. Argola. 3 — Concede. Persiga. 4 — Escudeiro. Possui. 5 — Melhora. 6 — Ligação. Sadias. 7 — Livros de missa. 8 — Pequena povoação. 9 — Asneira. Senhor (abrev.). 10 — Escrivi. Aqui. 11 — Grito de dor. Queridas.

VERTICAIS: 1 — Estanca. Preposição. Pronome possessivo. 2 — Enal. Além. Oxidrico (abrev.). 3 — Antepassados. Nota de música. 4 — Dama de companhia. Viera a público. 5 — Cidade de França, à beira do Sena, onde nasceu Lamartine. Elevem. 6 — Eiró. Imaginação. 7 — Simpatizasse. 8 — Pertença. Engodo. 9 — Ruminarás.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passo, o PROVERBIO nele inscrito

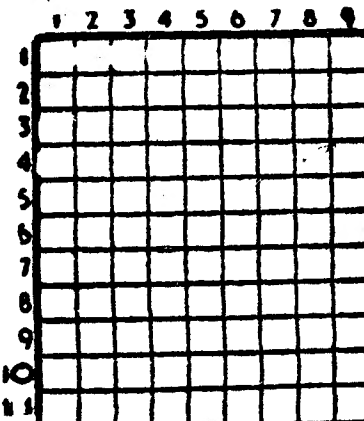
Solução do problema n.º 2233

HORIZONTAIS: 1 — Tala. 2 — Rui. Poses. 3 — Ala. Onus. 4 — Ná. Odessa. 5 — Em. 6 — CASARAS. 7 — Untais. Já. 8 — E. Pés. 9 — Afim. Fios. 10 — Viral. Ave. 11 — AMANSARAS.

VERTICAIS: 1 — Transcurava. 2 — Aula. An. Fim. 3 — Lia. Esteira. 4 — Aa. Mam. 5 — Poderio. Si. 6 — Fonemas. 7 — Sus. Piar. 8 — Cessa. Jeová. 9 — Alçasses. (Provérbio: CASARAS E AMANSARAS).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4280



HORIZONTAIS: 1 — Entidade fantástica — dtda de poder sobrenatural. Nome de um jogo de rapazes. 2 — Sapo do Amazonas. Curso de água natural. 3 — Sementes de vários frutos. 4 — Divisão de uma casa (pl.) 5 — Rio da Sibéria. Nome de um astro. Antes de Cristo. 6 — Laçada. Classe de tropa. 7 — Camareira. Debaixo de. 8 — Letra grega. Isoladas. Batráquio. 9 — Planta terebintácea. 10 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Triture. 11 — Costumar. Murro.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Relógios do Sol entre os romanos. 2 — Heroína francesa. Castanho ou amarelo torrado. Satélite de Júpiter. 3 — Numeral cardinal. Aqui. Origem. 4 — Plano. Nota musical. 5 — Cilindro. Habita. 6 — Guarda silêncio. Senhor. 7 — Enguias. Reis. Patrão. 8 — Gemidos. Rio da China. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 9 — O sono das crianças. Terminarão.

Solução do problema n.º 4279

HORIZONTAIS: 1 — Pampa. Dar. 2 — Ir. Ota. Li. 3 — Cercara. 4 — As. Oro. Sa. 5 — Pa. 6 — Ordenaria. 7 — Ia. 8 — Em. Mar. Sã. 9 — Ferrem. 10 — Ta. Sam. Ró. 11 — Age. Salas.

VERTICAIS: 1 — Pícaro. Esta. 2 — Ares. Rim. Ag. 3 — Ida. 4 — Poço. Mês. 5 — Atarantara. 6 — Aro. Rima. 7 — Pré. 8 — Al. Sai. Será. 9 — Riga. Atamos.

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernando Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Garib. 18-A.

TEATROS E CINEMAS

«SANSÃO E DALILA», em S. Carlos

Foi ontem o espectáculo da temporada no qual colhemos o prazer mais intenso, em plena relação e equilíbrio com o valor e o teor da celebrizada obra-prima de Saint-Saëns e do teatro operático francês, tendo agora por protagonista Rita Gorr e Hans Beirer, direcção de Pedro de Freitas Branco. (Não convém esquecer a *Ariana em Nazos*). Não que gostássemos ontem de tudo por igual, sobretudo na montagem, e também nos passes do desempenho geral, e começando a própria partitura por ser uma obra erigida de dificuldades, em que a maior talvez seja o classicismo acentuado com que exprime uma modalidade de sentimentos e um clima em que, em princípio, latejam a torpeza e a chama de paixão dissolvente. Mas, por outro lado, a riqueza da polifonia vocal (esplendorosa em todo o 1.º acto), e da contextura orquestral, a robustez dos recitativos, a garra teatral da oposição de cenas no entanto encadeadas com linhas de impecável construção, e ainda a inspiração das melodias capitais da corteza, são de irresistível atracção; esta atracção que só frangeja verdadeiramente na Bacanal, já tímida e pobre na partitura, e mais uma vez não ressaltada pela execução cénica. Contudo, se a substância musical é de riqueza extrema no 1.º acto, não sendo a menos bela passagem o coro em uníssono dos velhos hebreus, a derrocada, no final da ópera, prestou-se nesta recita a um colossal remate pelo qual felicitamos os artífices — o cenógrafo titular Furiga, os seus assistentes, e, porventura, o regista ocasional Marcel Lamy. Como execução coral, o referido coro dos velhos hebreus foi especialmente bem cantado, e em conjunto toda a colaboração coral foi meritória, pelo que os maestros Pellegrini e Pasquali se acham associados ao triunfo da recita. Como cenário, a perspectiva do 1.º acto marcou também um ponto de louvor a Furiga; todo esse acto teve uma contagem sem forte caracterização, mas muito digna, imponente, até. O 2.º acto, com a inovação de ser passado num interior em vez de se defender com a luxuriante vegetação e os supostos aromas da noite em volta da casa de Dalila, fez-nos sentir mais acentuadamente a frustração (de que Saint-Saëns foi o primeiro culpado) de não assistirmos ao torpe triunfo de Dalila sobre Sansão. E a desproporção do cenário mais diluiu ainda o feito da cena capital da sedução.

Contávamos, portanto, com Rita Gorr para centralizar as atenções, e assim aconteceu. Não se pode cantar com mais arte, voz mais rica de timbre e de cambiantes, com mais classicismo, no sentido de pura e luminosa elegância — o que só tem o perigo de alterar a impureza da personagem. Quanto à formação musical de Rita Gorr, à sua integração aparentemente espontânea no mais justo ritmo, devem ser um fortalecimento para a batuta que assume a responsabilidade da direcção. Assim nos pareceu acontecer ontem com Pedro de Freitas Branco, embora por seu lado também vivesse por sua conta própria e com calor especial toda a partitura, desenrolada na orquestra e amalgamada com a cena numa sincronização a que devemos grande parte do intenso prazer a que aludimos para começar.

O tenor Hans Beirer esteve á altura da situação, sendo para não esquecer a sua auspiciosa estreia entre nós. Houve-se com uma segurança admirável e o estofo de voz indispensável para o belo recorte do papel, tratado no melhor estilo e sublimado por um registo agudo sem esforço aparente e sem diminuição da nobreza inerente à figura tão bem tratada também por Saint-Saëns.

Ainda deu uma colaboração que nos entusiasmos no 1.º acto o barítono Henry Reirotes, com um hieratismo que mal deixava adivinhar o *Jarnak* de «Le roi d'Ys». No 2.º acto, foi mais sensível um pouco de afectação na pronúncia, dando, porém, boa réplica a Rita Gorr.

Complementos solistas sem nada a sublinhar desta vez.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

- É da autoria dos maestros Carlos Dias e Tavares Belo a música da nova revista em ensaios na Maria Vitória.
- No Teatro D. Maria II, ainda esta época, subirá à cena uma peça do escritor J. B. Priestley, em tradução de Redondo Junior.
- O encenador coreográfico Carlos Alberto desligou-se do elenco do Teatro Maria Vitória. Dentro de dias seguirá para o Porto, onde vai ensaiar a coreografia da obra de Manuel Silvio «Isto é revista?».
- O programa teatral da TV, a apresentar na próxima quarta-feira, é preenchido pela representação da peça «Viagem a Biarritz» e, no seu desempenho, tomam parte Adelina Campos, Alina Vaz, Santos Carvalho, Fernando Gusmão, Canto e Castro, Tomás de Macedo e Patrício Alvares.
- O Teatro das Comédias da Emissora vai apresentar a peça de Jorge Filgueira «Hotel Friburgo», com Samuel Dinis, Alves da Costa, Rui Mendes e Santos Gomes, no desempenho.
- Termina hoje, no Teatro Avenida, a temporada da companhia brasileira de revistas, que amanhã no Teatro Joaquim d'Almeida, do Montijo, representará a revista «Garotas do Rebolado».
- O elenco do Teatro Experimental do Porto leva amanhã à cena no Teatro Avenida, de Coimbra, a peça de Tugène Ionesco «O Rinoceronte».

No ABC

Grande êxito de Octávio de Matos, na revista «Não brinques comigo!...»

Agora enriquecida com algumas notáveis interpretações do popular actor Octávio de Matos, que reapareceu brilhantemente, continua no caminho do êxito a grande revista «Não brinques comigo!...» que o empresário José Miguel apresenta, triunfante, no ABC.

Cheia de graça e de crítica e recheada de ditos e comentários da maior oportunidade, a revista do ABC tem, a valorizá-la ainda mais, a interpretação de muitos artistas queridos do público, como Saluquia Rentini, Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Antónia Montes, Helena Vieira, Maria Luisete, e o grande cómico brasileiro Badaró, á frente de um excepcional elenco, como só raramente se vê nos nossos teatros.

Artistas portugueses

em actividade no Brasil

RIO DE JANEIRO, 26 — A cantadeira Deolinda Rodrigues, que há dias chegou ao Rio, partiu para S. Paulo e voltará em breve a esta cidade para assinar contrato com uma emissora de televisão.

O cançonetista Abílio Herlander (que vai abrir uma «boite») voltou a ser contratado pela Emissora Continental.

Francisco José já abandonou a casa de saúde em que esteve a repousar, reaparecendo na sua «Adega de Evora».

Estão praticamente terminados os diálogos de Metzner Leone para o filme «História de um casaco de peles» (título provisório) que Artur Duarte vai realizar, a partir de Abril ou Maio. — (A. N. I.).

Um português fundou

o mais antigo teatro de Malta

LA VALLETA (Ilha de Malta), 26. — Inaugurou-se a temporada com o «ballet» «Coppélia», de Delibes, no Teatro Nacional Manuel, desta cidade. Trata-se do mais antigo teatro em funcionamento, na Europa, pois foi fundado há 230 anos por D. António Manuel de Vilhena, natural de Lisboa e filho de D. Sancho Manuel, conde de Vila Flor e heroi das batalhas das Linhas de Elvas e do Ameixial.

D. António Manuel de Vilhena foi eleito grão-mestre da Ordem de Malta em 1722, por unanimidade, ocupando o cargo até à morte, em 1736. Durante o seu mandato, protegeu as artes e fundou o teatro, que ainda hoje funciona. — (A. N. I.).

Completo 90 anos

a cantora Regina Pacini que se estreou em S. Carlos

BUENOS AIRES, 26. — Completou 90 anos D. Regina Pacini de Alvear. Nasceu em Lisboa, no ano de 1871, e estreou-se como soprano, aos 17 anos, em S. Carlos, cantando «A Sonambula», de Bellini.

Sucessivamente cantou em Paris, Monte Carlo, Londres, Nápoles, Bucareste, S. Petersburgo, Varsóvia, Odessa e outras cidades europeias e, mais tarde, em Montevideo e Buenos Aires.

Em 1907, Regina Pacini casou-se, em Lisboa, com o diplomata que anos volvidos seria o presidente da Argentina, Marcelo T. de Alvear.

Foi fundadora da Casa do Teatro, que acolhe artistas idosos ou desamparados e que continua a dirigir, apesar da sua avançada idade. — (A. N. I.).

Colóquio sobre teatro

na «Guilherme Cossoul»

O dramaturgo e actor dr. Costa Ferreira realiza depois de amanhã, pelas 21 e 30 na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, um colóquio subordinado ao tema «Constatantes na técnica do actor através de todas as escolas».

Este colóquio será o início de uma série sobre assuntos técnicos da arte cénica, dirigida principalmente aos artistas amadores e interessados em teatro. A entrada é livre.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21,30 — «Do Alto da Ponte».

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Os fantasmas».

MONUMENTAL — A's 20 e 30 e às 23 — «Boa noite, Betina!».

AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Garotas do Rebolado».

VARIEDADE — A's 21 e 45 — «Armadilha para um homem só».

COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de rirc.

ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Não brinques comigo».

CINEMAS

FIVOLI — «A conquista do infinito».

S. LUIZ — «A grande aventura de Arsène Lupin».

IMPERIO — «A ponte».

S. JORGE — «Os cavaleiros».

EDEN — «Os 11 do oceano».

POLITEAMA — «O general inimigo».

ODEON — «Eu, pecador».

CONDES — «Totó fidalgo».

MONUMENTAL — «O numero do amor».

ALVALADE — «A grande aventura de Arsène Lupin».

OLIMPIA — «Os assassinos estavam de volta».

AVIS — «A cucaracha».

ROMA — «Um Verão violento».

RESTELO — «O mistério do navio abandonado».

ROYAL — «Capitão sem barco».

JARDIM CINEMA — «Os incríveis».

IDEAL — «Arizona».

PROMOTORA — «O pequeno sal timbanco».

ARCO-IRIS — «Arrebatamento».

CAMPOLIDE — «Parada imperial».

S. L. BENFICA — «Jerry no Japão».

MOSCAVIDE — «O corcunda».

TRINDADE

HOJE às 21.45 (M. 17 anos)

Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro

— OS FANTASMAS —

DE

EDUARDO FILIPPO

NUMA ENCENAÇÃO DE

FERNANDO FERNAN GOMEZ



LUSO

— Adultos —
As 21.30, cantam:
Maria da Saudade, Maria A. Proença, Constantina Nunes, Joaquim Geraldes,
Manuel Carlos, Natalino Duarte,
Baptista Martins, Adelino e Rami.
3.ª feira, MODESTO MAIA, apresenta o seu ESPECTACULO, com a colaboração gentil de muitos artistas



POUPARA TEMPO SERVINDO-SE A SI PRÓPRIO NO

SELF-SERVICE



AV. ROMA, 46-A

TEL. 776597

TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES

VISITE O NOSSO PETIT SNACK

H. JE DOMINGO NO

AVENIDA

Telef. 2 72 73

A NOITE, EM 2 SESSÕES — As 20.30 e 22.45 horas

DESPEDIDA DA

COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS

ÚLTIMAS

e DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES

DA ALEGRE E DINÂMICA REVISTA POPULAR

GAROTAS DO REBOLADO

O RETUMBANTE TRIUNFO DE ALEGRIA DESTA TEMPORADA QUE SAI DE CENA EM PLENÍSSIMO ÊXITO!

AD. M./17 ANOS



EVA TODOR

PRÓXIMAS ACTUAÇÕES DA COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS!

AMANHÃ: No Montijo de Almeida

3.ª-Feira: Em Setubal T. Luisa Todi

4.ª-Feira: Em Coimbra T. Avenida

6.ª-Feira: Estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto

SÃO JORGE
TELEF. B. 54154
P. 54153

2.ª semana de um filme épico!

JOHN WAYNE



WILLIAM HOLDEN

HERÓICOS E DESTEMIDOS,
ESTES HOMENS CAVALGA-
RAM PARA A GLÓRIA,
CHEGANDO AONDE SÓ
OS GRANDES CHEGAM!

NUMA ESPECTACULAR OBRA-PRIMA DE **JOHN FORD**

UM TURBILHAO DE
ACÇÃO E AVENTURA
NUMA GALVANIZANTE
EPOPEIA HERÓICA!

COR DeLuxe



UM EXCLUSIVO
APROFILME

MAIORES
DE 12 ANOS

OS CAVALEIROS

(THE HORSE SOLDIERS)

com **CONSTANCE TOWERS** . **ALTHEA GIBSON** **JOHN LEE MAHIN** . **MARTIN RACKIN** ARGUMENTO DE **JOHN FORD** UM FILME DA **UNITED ARTISTS**

Cartaz dos cinemas

SÃO LUIZ
Telefone 27172

15.15 e 21.15

(M. 12 anos)

A comédia policial

A GRANDE AVENTURA DE ARSÈNE LUPIN

com Robert Lamoureux e Alida Valli
NO PALCO: Irrevogavelmente penúltimo dia de

IVON CURY

acompanhado pelo seu pianista privado **LUCAS VIEIRA**.

MENA MATOS, espirituoso imitador, apresentados pelo animoso locutor **ARTUR AGOSTINHO**.

POLITEAMA
Telefone 26305

A's 15.15, 18.15 e 21.30

(M. 17 anos)

A história de um homem protegido por aqueles que o odiavam

O GENERAL INIMIGO

com Van Johnson e Jean Pierre Aumont

ROMA
Telefone 72778

A's 15.30, 18.30 e 21.45

Um romance passionnal, vivido em toda a sua crueza

UM VERÃO VIOLENTO

com Eleonora Rossi-Drago e Jean Louis Trintignant

ODEON
Telefone 26289

A's 15.15, 18.15 e 21.30

O sensacional êxito

EU, PECADOR

com Pedro Geraldo, Libertad Lamarque e Pedro Armendariz (M. 12 anos)

RESTELO
Telefone 610375

21.15 (M. 17 anos)

O sensacional filme de «suspense» em Cinemascope

O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO

com Gary Cooper

TIVOLI
Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)

Um caso sensacional de alta espionagem

A CONQUISTA DO INFINITO

com Curt Jurgens e Victória Shaw

EDEN
Telefone 20768

A's 15.30, 18.30 e 21.45

Adultos — 17 anos

3.ª SEMANA o filme

OS 11 DO OCEANO

com Frank Sinatra e Dean Martin

Uma história diabólica de sensações, com momentos empolgantes.

CONDES
Telefone 22523

A's 15.15, 18.15 e 21.30

No papel hilariante do barão Zazá, aristocrata de fino quilate...

TOTÓ FIDALGO

com Delia Scala

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30, 18.30 e 21.45

(Adultos)

Uma história de amor e violência

A CUCARACHA

Em Eastmancolor com Maria Felix, Dolores del Rio e Pedro Armendariz

LIZ
Telefone 48560

A's 21 (M. 12 anos)

A FURIA DO PODER

com Carolyn Jones

No progr. — COMPLEMENTOS VARIADOS.

TERRAS
Telefone 28017

21.00 (M. 17 anos)

SOB DEZ BANDEIRAS

O DELINQUENTE DELICADO

CASINO ESTOR
Telefone 28017

A's 21 (M. 17 anos)

OS BANDEIRANTES

com Almiro Espírito Santo

IMPERIO
Telefone 55134/5

A's 15.15, 18.15 e 21.30

(Adultos)

O filme mais premiado de 1960!

A PONTE

A obra-prima de Bernhard Wicki

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15, 18.15 e 21.30

(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

John Wayne

William Holden

em

OS CAVALEIROS

Uma epopeia heroica, numa espectacular obra-prima de John Ford.

MONUMENTAL
Telefone 55131

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

A mais famosa de todas as artistas em

O NÚMERO DO AMOR

com Elizabeth Taylor

Em Cinemascope — Metrocolor

No dia 1 de Março

LOUIS ARMSTRONG

em 2 únicos concertos

ALVALADE
Telefone 763080

A's 15.30, 18.45 e 21.30

(M. 12 anos)

A comédia policial

A GRANDE AVENTURA DE ARSÈNE LUPIN

com Robert Lamoureux e Alida Valli

ROYAL
Telefone 865037

A's 21 h.

(M. 12 anos)

CAPITÃO SEM BARCO

A HISTÓRIA DE UMA MULHER

CINEMA IDEAL
Telefone 865037

A's 21 (M. 17 anos)

ARIZONA

ENTRE FERAS E HOMENS

NÃO HESITE!

PASSE O SEU DOMINGO Aplaudindo NO



TEATRO MONUMENTAL (ADULTOS M/17 ANOS)

HOJE 2 SESSÕES às 20.30 e 23 h.

LAURA ALVES

na superprodução musical de Vasco Morgado

BOA NOITE BETINA!

287 REPRESENTAÇÕES

Uma senha grátis a todos os espectadores para o sorteio da BMW

A seguir: **A TIA DE CHARLEY** A superprodução musical em que reaparecerá **IRENE ISIDRO**

TEATROS DO PARQUE MAYER

VARIEDADES

A's 20.45 e 23 h. (12 anos)

2.º MÊS DUM ÊXITO

ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ

com **RIBEIRINHO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BATISTA, MÁRIO PEREIRA e ASSIS PACHECO**

ABC

JOSÉ MIGUEL

Tel. 366745 apresenta

A's 20.45 e 22.45 h.

EM SEGUNDA SEMANA

A NOVA REVISTA DE GRANDE ÊXITO

NÃO BRINQUES COMIGO!...

com Salgueira Restini, Camilo de Oliveira, Octávio de Matos, Fernanda Batista, Antónia Montes, Helena Vieira, Belo Graça e **BADARÓ**

POLTRONAS DESDE 17\$50

(Adultos)

FILMITALUS
CENTRO DO CINEMA ITALIANO EM PORTUGAL

APRESENTA

Um filme da nova vaga um assunto nunca visto



A história proibida dum amor precoce

labios pintados
(IL ROSSETTO)

com

PIETRO GERMI

e a nova revelação

LAURA VIVALDI

com

GEORGIA MOLL

PIERRE BRICE

BELLA DARVI

REALIZAÇÃO

DAMIANO DAMIANI

ARGUMENTO

CESARE ZAVATTINI

ADULTOS

O MELHOR FILME DO FESTIVAL DE SAN SEBASTIAN E DO CERTAME «STORIA DEL CINEMA ITALIANO»

3.ª FEIRA

SÃO LUIZ

ALVALADE

Coliseu

Penúltimo Domingo! — Hoje, às 21 e 30, o povo de Lisboa encontra-se no Coliseu com os maiores artistas de Circo da actualidade

Arde no Coliseu a chama mais alta do entusiasmo popular. Casa das multidões, por tradição, pelas suas proporções gigantescas, o Coliseu dá ao seu público espectáculos imensos. A 2.ª Companhia de Circo de 1961, é uma chuva de «vedetas». Desde Guillermo, o criador do número dos periquitos, ao Great Illusio, discípulo de Houdini, o elenco desta companhia é magnífico. Cães comediantes, trapezistas, acrobatas cómicos, malabaristas — um mundo crepitante, caleidoscópico, fabuloso. Hoje, às 21 e 30.

UMA PEGA 6\$50 DOÇARIA CASEIRA

só no **BAR RIBATEJO** — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Diário de Lisboa * PAGINA 5

— Domingo, 26 de Fevereiro de 1961 —

Benfica e Sporting

bons vencedores na jornada inaugural

Com a participação de trinta e seis clubes, divididos por oito séries, começou a disputar-se, esta manhã, o 21.º Campeonato Nacional de Juniores, em futebol.

Dos jogos damos a seguir, os resultados e breves apontamentos:

Zona Norte

1.ª série

F. C. Porto-S. C. Vila Real ...	4-1
Vianense-Bragança	2-1

2.ª série

F. C. Foz-Sanjoanense	2-2
A. D. Fafe-Leixões	1-0

3.ª série

Académico-Salgueiros	1-1
Ovarense-F. C. Maia	0-1

4.ª série

«Nazarenos»-Académica	0-6
Caldas-Nacional	1-2

Zona Sul

5.ª série

Os «Leões»-Castelo Branco ...	3-0
Acad. Santarém-Portalegre	5-1

6.ª série

Montijo, 6-Sacavenense, 1

MONTIJO, 26 — (Pelo telefone) — Jogo no campo «Luís Almeida Fidalgo». Arbitro: Bernabé Correia, de Évora. Os grupos:

MONTIJO — Gil; Elío e Jacob; Viegas, Armando e Sabino; Moutinho, Celestino, Serra, Patata e Henrique.

SACAVENSE — Adelino (Virgílio); Custódio e Rocha; Mata, Domingos e Gonçalves; Valente, Victor, Valentim, Reinaldo (Policarpo) e César.

Ao fim da primeira parte o Montijo ganhava por 2-0, golos de Henrique e Celestino.

No segundo tempo os Montijenses marcaram mais quatro tentos, por Henrique, Patata, Serra e Celestino, este transformando uma grande penalidade.

O golo do Sacavenense foi marcado por Armando.

Actividades da M. P.

Torneios de futebol, handebol e voleibol

Nos jogos do torneio regional de futebol os resultados foram os seguintes: Colégio S. João de Brito-Escola Manuel Bernardes, 2-0; Casa Pia (secção Pina Manique)-Escola Agrícola da Páia, 2-1; Colégio Militar-Liceu Camões, 2-0; Escola Académica-Colégio Cienardo, 3-2; Liceu Gil Vicente-Escola Portuguesa, 4-0.

Continuou o torneio regional de handebol de sete cujos jogos tiveram os seguintes resultados: Vanguardistas A: Esc. Machado Castro-Esc. Ferreira Borges, 3-2; Esc. Nuno Gonçalves-Esc. António Arroio, 5-3; Colégio Militar-Liceu Passos Manuel, 6-3; Liceu Gil Vicente (A)-Liceu Camões, 10-3; Liceu D. João de Castro (A)-Liceu Pedro Nunes, 15-1. Vanguardistas B: Liceu D. João de Castro-Colégio Infante de Sagres, 16-2; Liceu Gil Vicente (A)-Gil Vicente (B), 8-6; Casa Pia (secção Pina Manique)-Esc. António Arroio, v. f. c.

Nos jogos do campeonato regional de voleibol registaram-se os seguintes resultados: Infantes — Esc. Pedro Santarém-Esc. Eugénio dos Santos, 2-0; Colégio Infante de Sagres-Esc. Manuel Bernardes, 2-0; Liceu Pedro Nunes (B)-Liceu D. João de Castro, 2-0; Esc. Machado de Castro (A)-Esc. Francisco Arruda, 2-0; Esc. Valsassina-Colégio Moderado (B), 2-1; Esc. Pedro Santarém (B)-Esc. Francisco Arruda (B), 2-0; Esc. Veiga Beirão-Esc. Machado Castro (B), 2-0. Vanguardistas A: Esc. Marquês de Pombal-Esc. Fonseca Benevides, 2-0; Esc. Veiga Beirão-Esc. Ferreira Borges, 2-0; Liceu Passos Manuel-Liceu Pedro Nunes, 2-1; Esc. Manuel Bernardes-Colégio Infante Sagres, 2-1. Vanguardistas B: Esc. Valsassina-Esc. Luís Camões, 2-0; Casa Pia (secção Maria Pia)-Esc. Ferreira Borges, 2-0; Casa Pia (secção Pina Manique)-Esc. Veiga Beirão, v. f. c.; Esc. Marquês de Pombal-Esc. Afonso Domingues, 2-1.

cada por Armando, na própria baliza.

Vitória, 1-Torriense, 1

SETUBAL, 26 — (Pelo telefone) Jogo no campo dos Arcos.

VITÓRIA — Vitor; Abegão e Eduardo Baptista; Mendes, Noé e Alvaro; Gilberto, Carrigo, Joaquim, Frederico e Freitas.

TORRIENSE — Leonel; Amaro e Daniel; Campos, Jorge e Pedro; Carlos Alberto, Neneu, Penetra, Belmiro e Olimpio.

Arbitro: Lourenço Simões, de Évora.

A 18 minutos do começo Frederico marcou um golo para o Vitória. O jogo decorreu em toada de equilíbrio e, a 2 minutos do fim, o Torriense empatou, por intermédio de Penetra.

7.ª série

Benfica, 3-Barreirense, 1

Jogo no Estádio da Luz. Arbitro: Isidro Fragoso, de Santarém. As equipas:

BENFICA — Melo; Figueira e Nogueira; Osório, Fernandes e Ger-vásio; Simões, Nunes, Baptista, Mendes e Festas.

BARREIRENSE — Esteves (Carlos); Hernani (Tenório) e Miguel; Bandeira, Mateus e Carlitos; Viegas, Colago, José António, Mira e Adolfo.

Ao intervalo, 1-1, golos de Baptista, o do Benfica; e de Miguel, pelos Barreirenses.

Na segunda parte os «encarnados» melhoraram e marcaram mais dois golos, por intermédio de Mendes e Festas.

Sporting, 3-Belenenses, 0

Jogo no Estádio «José Alvalade», arbitrado por Rogério Melo Paiva. Os grupos:

SPORTING — Rodrigues; Rilho e Fernandes; Canário, Oscar e Helder; Faustino, Serrano, Eduardo, Oliveira Duarte e José Manuel.

BELENENSES — Ferraz; Bernardino e Rodrigues; Tavares, Hermínio e Quaresma; Branco (Galvão), Alemão, Godinho, Peres e Alberto.

Ao intervalo, 1-0, golo de Faustino.

Na segunda parte o Sporting exerceu domínio e marcou mais dois golos, por Fernandes e José Manuel.

8.ª série

D. Beja, 2-Olhansense, 0

BEJA, 26 — (Pelo telefone) — Jogo no campo «Eng.º Frederico Ulrich». As equipas:

DESPORTIVO DE BEJA — Armando; Aguiar e Filipe; Salvador, Sombreiro e Martins; Paixão, Madeira, Trindade, Orlando e Faustino.

OLHANENSE — Rocha; Joaquim e Zézé; António, Manuel José e Graça; Alberto, João, Damásio (Eloi), Mário e Alexandrino.

Arbitro: José Luís das Vacas, de Portalegre.

Os Bejenses fizeram os golos, um em cada parte, por intermédio de Martins e Trindade, este de grande penalidade.

S. L. Faro, 2-Juventude, 2

Juniores da A. F. L.

Campeonato da 2.ª Divisão

Prosseguiu hoje o Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão. Os resultados dos encontros realizados foram os seguintes:

SÉRIE A	
Odivelas-Castanheira	4-2
Alhandra-Santa Iria	6-0
Alverca-Povoense	0-1

SÉRIE B	
Sintense-Ericelense	3-1
Amadora-Cascais	0-4
F. Benfica-D. Olivais	2-0

SÉRIE C	
Arroios-S. V. Beira	0-2
Vitória-St. Catarina	0-1
Mirandense-Tarujense	0-3

Após esta jornada, ficaram apurados para a fase final: na Série A, Alhandra, Odivelas, Povoense e Castanheira; na Série B, Sintense, Cascais, Ericelense e F. Benfica. Na Série C, ainda faltam duas jornadas para o apuramento se concluir.



Uma jogada na grande área do Barreirense que hoje jogou na Luz contra o Benfica, a contar para o Nacional de Juniores

Actividades da F.N.A.T.

A F. Diogo d'Ávila venceu a série A do campeonato de futebol da II Divisão

A jornada de hoje do 19.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T. (2.ª Divisão) foi reservada à realização de jogos em atraso, que forneceram os seguintes resultados:

SÉRIE A	
Panificação-F. D. Ávila ...	2-3
Ar Líquido-I. N. Estatística v. f. c.	

SÉRIE C	
B. Angola-B. Ultramarino	0-3
B. P. Atlântico-Credit	1-1

Com a sua vitória de hoje, a equipa da Fábrica Diogo d'Ávila ficou vencedora da Série C.

Campeonato de basquetebol

Prosseguiu o campeonato de basquetebol da 1.ª Divisão, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Regina-Porto de Lisboa	46-17
C. Carris-Robbialac	31-54
Guerin-S. P. Seguros	25-37

HOQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu esta manhã, com os desafios respeitantes à terceira jornada, o Campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo.

Verificaram-se os seguintes resultados:

Benfica-Hóquei	8-0
Palmeiras-Belenenses	1-1
Reservas	0-1
Atlético-Fut. Benfica	1-2
Reservas	2-1

Desporto Universitário

Jogos de futebol e handebol

Continuaram hoje a disputar-se os campeonatos de desporto universitário, tendo-se verificado os resultados seguintes:

FUTEBOL — Escola Naval-Ciências, 6-0; I. N. E. F. Técnico, 2-0 e Academia Militar-Medicina, 10-0.

HANDEBOL DE SETE — Técnico, A-Agronomia, 42-6 e Escola Naval-Ciências, A, 12-10.

O INCÊNDIO

NA IGREJA MATRIZ DE CASTRO MARIM

Por deficiência de transmissão telefónica, dissemos ontem que fora o prior da igreja matriz de Castro Marim quem retirara do templo em chamas a custódia com o Santíssimo. Acontece, porém que aquele sacerdote, que exerce o professorado na Escola Técnica de Vila Real de Santo António, chegou a Castro Marim quando a sua igreja já era pasto das chamas e o povo salvara, além da custódia, paramentos e imagens.

Entretanto, confirma-se que o fogo resultou da imprevidência do pequeno sacristão e do seu amigo, que deixaram acesas no chão as velas com que procuravam encontrar o gato que se escondera sob o altar-mor. Os garotos fugiram à aproximação da criada do prior, cujos passos ouviram no templo, e por quem não queriam ser surpreendidos na batida ao felino.

Gândara dos Olivais

— aldeia injustamente esquecida do concelho de Leiria

LEIRIA, 26. — A povoação de Gandara dos Olivais, uma das aldeias mais progressivas e industriais do concelho e mesmo do distrito de Leiria, aqui a dois passos, que bem pode considerar-se um arrabalde da cidade, situada junto à estrada da Figueira da Foz, há muito que anseia por ver solucionados alguns dos seus mais instantes problemas. Os anos, porém, vão passando, e se não fora a iniciativa particular, aliada ao bairrismo da sua boa gente, tudo permaneceria em profunda letargia.

Na verdade, não tem esta terra merecido dos poderes constituídos as atenções e carinhos devidos e cuja falta muito se tem feito sentir. Meio essencialmente industrial e dispondo de um solo ubérrimo, onde muitos ainda se ocupam, apesar das condições desfavoráveis que a agricultura atravessa, vê-se evoluir dia a dia, dando o aspecto de uma adiantada vila.

Construções de linhas modernas orlam, não só a estrada que a serve e atravessa, como se encontram disseminadas por todos os cantos do lugar, numa ansia natural de progresso e bem-estar dos seus habitantes.

As suas gentes, obreiras infatigáveis, dotadas de uma sensibilidade e lhanza de carácter invulgares, ciosas da sua terra que mui justamente é apontada como um exemplo a seguir, não esquecem o muito ou o pouco que lhes fazem. Pena é, por isso, que as autarquias locais não lhes dispensem um pouco mais de atenção e estímulo, a que, aliás, têm incontestável direito.

A indiferença com que têm sido tratados os problemas que mais se prendem com os anseios dos seus habitantes e que se traduzem, afinal, no desejo de verem progredir a sua terra, não deixa de se reflectir, certamente, no espírito da população que, dessa forma, vê olvidados os seus legítimos direitos.

Alguns dos problemas ali a resolver, hoje, são os mesmos de há muitos anos atrás. Chega, por isso, a parecer que esta terra, que tanto contribui para os cofres do Estado e erário municipal, desempenhando acentuado papel na economia nacional, não disponha ainda de escolas primárias modernas à altura do meio e da época em que vivemos, o que não é difícil encontrar noutro lugar do concelho de somenos importância. Os postos de ensino que ali funcionam (um de cada sexo), qualquer deles desprovidos das mais elementares condições pedagógicas, são os mesmos de há 30 ou 40 anos! Ao percorrermos o Plano de Actividades da Camara de Leiria para o corrente ano, contristou-nos verificar, que esta terra foi esquecida mais uma vez, não prevendo ali a construção de qualquer escola, não obstante já terem sido reclamadas tantas vezes!

O cemitério, há muito condenado pelas entidades sanitárias, é outro problema que se arrasta há um rol de anos. Apesar de participado, e de ter sido oferecido o respectivo terreno, aguarda-se ainda que seja

construído o novo. O actual localiza-se dentro da povoação e rodeado de habitações, além de exiguo, encontra-se saturado, exigindo imediata remoção, por constituir uma ameaça grave para a saúde pública.

Sendo esta terra um centro industrial e comercial de grande movimento, não faz também sentido que não possua ainda uma estação postal e de telefone publico para satisfazer às necessidades do meio.

E para quando, também, a efectivação do traçado de estrada que liberta esta localidade do enorme trânsito que a atravessa e que traz em permanente sobressalto os seus moradores? Algumas das habitações que ladeiam a estrada dão bem a ideia da urgência que o caso requer, em que paredes e beirados são destruídos, com frequência, por pesados veículos que por ali circulam.

A pavimentação das principais ruas é ainda um dos problemas que deve ser resolvido, não devendo esperar-se que seja a iniciativa particular que promova a sua realização.

Estas são, por agora, as necessidades mais urgentes desta laboriosa povoação, aguardando os seus habitantes que as entidades competentes providenciem para que sejam em breve solucionados — o que, aliás, não deixa de ser uma pretensão a todos os títulos justa e impenhorável.

MANUEL J. PASCOAL

O almirante Woods

assistiu a uma cerimónia religiosa na igreja inglesa

O almirante Wilfred Wood, comandante de área «Eastlant» do Atlântico, que se encontra há dias em Lisboa, embarcado no cruzador «Apollo», assistiu, esta manhã, na igreja inglesa, a uma cerimónia celebrada pelo reverendo R. W. Dand.

Depois do referido oficial-general e sua esposa, foram obsequiados com um almoço pelo conselheiro da Embaixada da Grã-Bretanha, J. D. Murray.

A tarde no Estádio Universitário, defrontaram-se as equipas de rugby, daquele vaso de guerra é do Centro Desportivo Universitário.

O «Apollo» esteve patente ao público das 14 às 17 horas, tendo sido elevado o numero de visitantes que o percorreram. Esta noite, o sr. ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias, oferece um banquete em honra do almirante Woods e de sua esposa.

ESTÁ A DESCER

o preço do vinho

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 26. — O preço do vinho tem baixado sensivelmente, mas a sua procura é quase nula. Os lavradores anseiam pelo funcionamento da adegas corporativa para a solução de tão importante problema.

Sporting e Académica

vencedores da última jornada da primeira volta

Principiantes da A. F. L.

O Belenenses e o Sporting

alcançaram os melhores resultados da 3.ª jornada

Prosseguiu hoje o Campeonato Distrital de Principiantes, com os encontros referentes à 3.ª jornada. Damos a seguir breves relatos dos desafios efectuados esta manhã:

SÉRIE A

Sporting A, 6-S. L. Olivais, 0

Jogo em Alvalade, dirigido por Jaime Azevedo.

As equipas e os marcadores:

SPORTING A — Raimundo; Prigo e Mena; Ramiro, Penalva e Carlos Pinto; Gaspar, Carlos Manuel (3), Teixeira (2), Marques (1) e Porfírio.

OLIVAIIS — Camilo; Mário e Fernando; Alcada, Fernandes e Vaz; Faria, Augusto, Vidinha, Martins e Eduardo.

Ao intervalo, 2-0.

Belenenses, 14-Vilafranca, 0

Jogo no Restelo. Arbitro—Fernando Santos.

As equipas e os marcadores:

BELENENSES — José Manuel; Peres e Serra; António Luís, Agostinho e Neves; Abrantes (1) Isidro

Ciclismo

Lima Fernandes, do Alpiarça, ganhou a primeira prova do «regional»

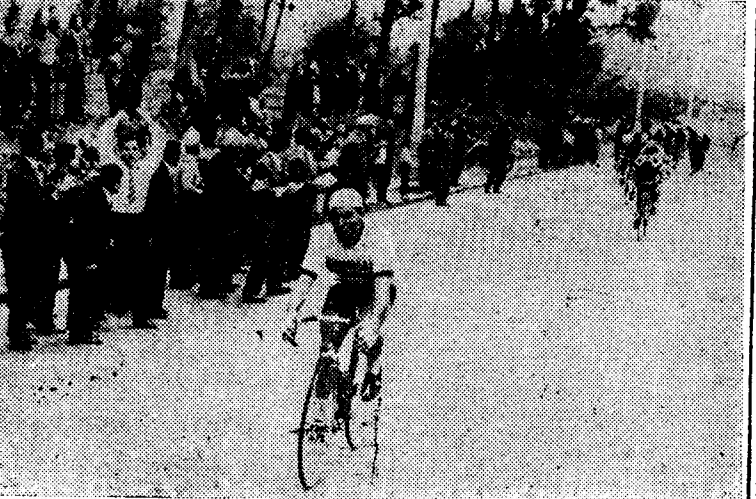
Disputou-se hoje a primeira prova do Campeonato Regional de Ciclismo para a categoria de independentes. A prova, organizada pela Associação de Ciclismo do Sul, na distância de 154 quilómetros, teve o seguinte percurso: Estádio José Alvalade, rua circular, topo sul, Lumiar, Carriche, Desvio, Loures, Pinheiro de Loures, Lousa, Montachique, Vale de São João, Póvoa da Galega, Sapataria, Feliteira, Sobral, Freiria, Corujeira, Merceana, Freixial, Atalaia, Vilar, Chão do Sapo, Cercal, Alentejo, Aveiras de Cima, Azambuja, Vila Nova da Rainha, Carregado, Vila Franca de Xira, Alverca, Sacavém e Encarnação.

Em Alentejo estava situado um posto de abastecimento. Os 21 corredores partiram às 7 horas e 36 minutos, e apesar de diversas fugas, ao longo do trajecto, a chegada verificou-se, em pelotão, tendo saído vencedor, ao «sprint», o alpiarcense Lima Fernandes.

A classificação foi a seguinte:

1.º, Lima Fernandes (Alpiarça), 4 h. 21 m. 17 s.; 2.º, Agostinho Brás (Sporting); 3.º, Manuel Simões (Benfica); 4.º, Manuel Graça (Sporting); 5.º, António Pedro Junior (Sporting); 6.º, Henrique Castor (Benfica); 7.º, Eugénio Santos (Benfica); 8.º, Ventura Cristóvão (Sporting); 9.º, Peixoto Alves (Benfica); 10.º, José Pedro Carvalho (Sporting); 11.º, Artur Carreira (Pinheiro Loures); todos no m. t.; 12.º, Mário Jordão (Alpiarça), 4 h. 21 m. 24 s.; 13.º, António Pisco (Alpiarça); 14.º, Agostinho Correia (Alpiarça); 15.º, Arlindo Carvalho (Sporting), m. t.

A média do vencedor: 35,363 kms.



Um corredor em pleno esforço na prova desta manhã

NATACÃO

As provas de hoje em Algés

As provas de preparação organizadas pelo Algés e Dafundo, na sua piscina de Inverno, tiveram hoje a sua segunda jornada, tendo-se apurado os seguintes vencedores:

Aspirantes — 100 m. livres, Vitor Fonseca, 1 m. 8,6 s.; 100 m. costas, António Bessone Basto, 1 m. 13 s.; 200 m. bruços, Luís Vidigal Salgueiro, 3 m. 20 s.; 300 m. mariposa, Orlando Bairrada, 3 m. 35 s.; 400 m. livres, António Bessone Basto, 4 m. 57,8 s. Nas provas femininas: 100 m. livres, Joan Mónica Falcão, 1 m. 31,6 s.; 100 m. costas, Maria Cecília Falcão, 2 m. 5 s.; 200 m. bruços, Catarina Prista, 4 m. 6 s.

Iniciados — 200 m. costas, Manuel Dantas Cardoso, 2 m. 56 s.; 100 m. mariposa, Vitor Fonseca, 1 m. 7,5 s.; 100 m. bruços, Eduardo José Pinto, 1 m. 32,4 s.; 200 m. bruços, Vitor Fonseca, 2 m. 35 s.; 200 m. livres, femininos, Joan M. Falcão 3 m. 27,8 s.

CORTA-MATO

Manuel de Oliveira

e a equipa do Sporting vencedores absolutos do Regional de Seniores

No Estádio Nacional, a Associação de Atletismo de Lisboa, fez disputar esta manhã, o Campeonato Regional de Corta Mato, de seniores, com a presença de 32 atletas, em representação do Benfica (13), Sporting (9), Belenenses (6) e Poçoense (4), e na distância de 12 quilómetros, traçados em terreno brando e pouco acidentado.

O campeonato despertou vivo interesse, principalmente pelo despiques travado entre os melhores especialistas do Benfica e do Sporting.

Os 12 quilómetros, traçados em circuito de 8 voltas de 1425 metros cada e uma outra dentro da pista de treinos do Estádio Nacional, na distância de 600 metros, foram atacados pelos concorrentes em ritmo diabólico, especialmente, a primeira légua, na qual o corredor da vanguarda (então Armando Aldegalega, do Sporting), obteve o tempo de 15 m. e 34,4 s. A primeira volta na lista e bem assim a outra já fora dos «corredores de cinza» foram percorridas em pelotão, com Aldegalega, no comando, no tempo de 1 m. e 48,2 s. e 4 m. e 32,4 s., respectivamente. Na segunda e terceira voltas, os concorrentes passaram na meta ainda agrupados, registando o cronómetro respectivamente: 4 m. e 36,8 s. e 4 m. e 37 s., o que revela andamento rapidíssimo para as condições do terreno. Na quarta volta, a fisionomia da prova mudou radicalmente. Os «leões» atacaram com ímpeto, desmembrando-se imediatamente o pelotão. Um acidente vulgar nestas corridas tirou brilho ao despiques colectivo. Hélio Duarte (Bf.) e Alvaro Conde (Sp.), em luta lado a lado, quando tentavam livrar-se de um troço difícil do terreno, o primeiro desequilibrou-se e feriu-se nas pernas, ao chocar com uns troncos de suporte de uma vedação. Este acidente obrigou o corredor «encarnado» a abandonar a competição.

Na quinta volta, o primeiro grupo da vanguarda levava já certo avanço passando na meta precisamente com 3 m. e 30 s. de diferença do ultimo corredor. Aldegalega gastou nesta volta 4 m. e 38,4 s. Finalmente, na sexta volta, Manuel de Oliveira, arranca formidavelmente, isolando-se dos adversários passando na meta com um avanço de 60 metros, de Maximiano Pinheiro, do Benfica e cerca de 100 dos seus companheiros de clube — Aldegalega, Conde, Joaquim Ferreira e Dias Santos. O tempo gasto nesta volta — a mais rápida de todas — foi de 4 m. e 30 s. Nas outras duas, o campeão registou, respectivamente: 4 m. e 34 s. e 4 m. e 32,8 s.

A ordem de chegada foi como segue:

1.º, Manuel de Oliveira (Sp.), 38 m. e 35 s.; 2.º, Maximiano Pinheiro (Bf.), 38 m. e 50 s.; 3.º, Aldegalega (Sp.), 39 m. e 52 s.; 4.º, A. Conde (Sp.), 39 m. e 20,6 s.; 5.º, Joaquim Ferreira (Sp.), 39 m. e 29 s.; 6.º, José Alves (Bf.), 39 m. e 31,2 s.; 7.º, Dias Santos (Sp.), 39 m. e 51 s.; 8.º, Julio Carmo (Bf.), 40 m. e 1 s.; 9.º, Carlos Tavares (Bf.), 40 m. e 15,6 s.; 10.º, Vitor Lopes (Bf.), 40 m. e 17,6 s.; 11.º, E. Guilhas (Bf.), 40 m. e 26,4 s.

Por equipas: 1.º, Sporting (13-4-57), 20; 2.º, Benfica (2-6-8-9-10), 35; 3.º, Belenenses (11-12-13-14-15), 65 pontos. Entre o primeiro corredor chegado à meta e o ultimo (Manuel Ferreira, do Belenenses), mediu 9 m. e 35 s.

A Académica de Santarém vai organizar a prova da légua para corredores populares

A Associação Académica de Santarém, que tem produzido excelente trabalho em prol do atletismo na região ribatejana e que conta nas suas fileiras com alguns campeões distritais em várias categorias e ainda atletas internacionais, vai, agora, organizar uma prova para corredores populares, na distância de 5 quilómetros.

A competição realizar-se-á no próximo dia 19 de Março, tendo como cenário os campos anexos ao Largo da Feira, em Santarém. Nesta corrida só poderão participar atletas não filiados que pertençam a clubes que também não estejam inscritos em qualquer associação regional da modalidade.

Com esta jornada de propaganda, realizar-se-á uma prova extra para principiantes e reservada a atletas filiados na Associação Regional de Lisboa. Finalmente, a Federação Portuguesa de Atletismo, fará disputar na cidade de Santarém, naquele mesmo dia, o Campeonato Nacional de Seniores, de Corta-Mato. Jornada em cheio para a região ribatejana.

Foi antecipado o Torneio de Equipas

O Torneio de Equipas marcado no Calendário de Inverno, para o próximo dia 19 de Março, foi antecipado para 12 em virtude da Associação Académica de Santarém ter pedido aquela data para a realização de várias provas de propaganda na região.

HANDEBOL

Benfica e Sporting empataram na final de 2.ªs categorias

No campo de Francisco Lázaro efectuou-se hoje, de manhã, o encontro da final do Campeonato de Lisboa de handebol de onze, segundas categorias, entre as equipas do Benfica e do Sporting.

O resultado do encontro foi um empate a oito golos, pelo que o jogo terá de voltar a ser repetido.

Campeonato de juniores

Nos desafios hoje efectuados, a contar para o Campeonato de Lisboa de juniores, verificaram-se os seguintes resultados:

Belenenses-Almada 5-10
Oriental-Fut. Benfica 4-1
Sporting-C. D. U. L. 9-6

17; Alberto Sousa, 18; Patrício, 6; Hilário, 13; José Vicente, 3 e Robalo. VASCO DA GAMA — Sá, 2; Borges, 7; Arlindo, 19; Adelino, 2; Miranda, 10; e David, 2.

Arbitros: Carlos Quintas e José Vidal.

Na primeira parte o Vasco da Gama, possuído de um entusiasmo fora do vulgar, contrariou da melhor maneira, a boa presença dos «leões», que, apesar deste contratempo, se mantiveram ligeiramente na vanguarda do marcador alcançando o intervalo com 29-19. Na segunda parte, os «leões» com um excelente período de jogo, impuseram-se à vivacidade dos «vascaínos». Todavia, a reacção dos portuenses foi forte e o marcador sofreu, de novo, oscilação. Finalmente, a meia-distância «leonina» acabou por esmagar os «vascaínos».

Sporting, 65-V. da Gama, 42

Jogo no campo de S. Bento. Ali-nham e marcaram: SPORTING—Hermínio Barreto, 8; José Mário,

Académica, 60-Barreiren., 45

Jogo no campo de S. Cruz. Ali-nham e marcaram: ACADÉMICA — Mexia, 27; Wilson, 9; Baganha, 6; Sérgio, 2; Luís, 3; José Manuel e Portugal, 13. BARREIRENSE — Albino, 8; Cabrita, 11; Valente, 13; Nunes, 3; J. Macedo, 8; Ferreira e Campos, 2.

Arbitros — A. Tavares e Angelo Salgado, de Lisboa.

A primeira parte decorreu com equilíbrio, respondendo os barreirenenses a todos os ataques dos cominbricenses. Os jogadores da margem sul do Tejo com uma bargagem defensiva excelente, cobrindo bem o cesto não deixaram aos «estudantes» espaços livres para manobra. Assim, o intervalo foi assinalado com 29-24 a favor dos locais. Na segunda parte os «estudantes» exercendo vincada superioridade através das iniciativas de Mário Mexia, que muitas vezes se infiltrou com êxito na defesa barreirenense, ao contrário dos visitantes que não conseguiram manter o nível dos primeiros vinte minutos, obtiveram uma vantagem na marcação que está, na verdade, consentânea com a acção desenvolvida.

A classificação actual é como segue:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica	7	7	—	425-305	21
Belenenses	7	4	3	333-325	15
Académica	6	4	2	307-274	14
Barreirense	7	3	4	358-302	13
Sporting	7	3	4	296-303	13
Vasco da Gama	6	3	3	254-321	12
F. C. Porto	6	1	5	251-323	8
Algés (a)	6	1	5	192-263	7

(a) Tem uma falta de comparência.

Campeonatos Nacionais da II e III Divisões

Prosseguiram hoje os campeonatos nacionais da II e III Divisões, apurando-se os seguintes resultados:

II DIVISÃO	
Tabacos-Sacavenense	37-54
C. U. F. Carnide	60-31
Mundet-Sporting Torres	20-32
III DIVISÃO	
Seixal-Rio Seco	36-40
Física-Casa Pia	34-28
Lisgás-V. Setubal	44-52
St. Catarina-Almada	22-28
Boa Hora-Campolide	36-41
Moscavide-Montijo	32-35
Pedrouços-Combatentes	32-32
Maria Pia-C. I. F.	35-26

Provas da A. B. L.

Disputaram-se alguns jogos em atraso dos campeonatos de juniores e infantis da A. B. L., apurando-se os seguintes resultados:

JUNIORES	
L. Ginásio-Tabacos	f. c.-v.
Carnide-Algés A	39-30
INFANTIS	
Atlético-Sporting	11-14
Queluz-C. Quebradense	13-19
Sp. T. Vedras-Belenenses	v.-f. c.

BADMINTON

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiu ontem, á noite o campeonato lisboeta de badminton, que proporcionou os seguintes resultados:

1.ª Divisão:	
Benfica-B. Angola	6-1
Direito-Lisboa Ginásio	7-0
Sporting-A. D. Oeiras	6-1
2.ª Divisão:	
L. Ginásio-Benfica	4-3
Técnico-Sporting	4-3

OS JOGOS DA "TAÇA I

SPORTING, 2 ATLÉTICO, 0

(Na 1.ª «mão»: 2-0)
(Continuação da 1.ª página)

este rematar, de cabeça, passando a bola ao lado do poste.

O Sporting continuou a evidenciar. Aos 16 minutos, o Atlético, por intermédio de Pinho, atacou, mas o remate saiu ao lado e quatro minutos volvidos, coube ao Sporting beneficiar de um «livre», marcado por Seminário e concluído por Figueiredo que obrigou Bastos a intervir.

Já no último quarto de hora, aos 36 minutos, o Atlético teve um «livre» indirecto a seu favor, a cerca de 4 metros das redes de Aníbal. A equipa leonina estabeleceu barreira sobre a linha de golo e o ensejo gorou-se.

Géio, teve depois, um bom remate defendido a soco, por Bastos, e mais tarde, Pedro Silva, por morosidade, perdeu uma excelente ocasião.

Ao intervalo: Sporting, 1-Atlético, 0. A partida recomeçou e bem de pressa se verificou que as duas equipas estavam a actuar em toada inferior, não despertando o interesse do publico. Era de esperar, contudo, que pelo menos, o Sporting, jogasse com mais acerto e entusiasmo.

Aos 8 minutos, num centro de Tito, a bola foi a Brandão, que serviu Pedro Silva, tendo este atirado a bola ao lado do poste.

A castigar falta, Seminário marcou um «livre», tendo Bastos tocado o esférico para «canto», que depois de marcado não resultou.

A equipa leonina, em especial o seu sector avançado, com excepção de Figueiredo, mostrou-se extremamente indolente e por tal facto não se verificou, até aqui, modificação no resultado.

Em contrapartida, os Alcantarenses, através de Angeja, aos 22 e 25 minutos, criaram perigo.

Aos 38 minutos os «leões» tiveram mais um «livre» a seu favor, apontado por Morais e finalizado por Fernando, para as mãos de Bastos.

Um minuto, depois, Hugo entrou e Fernando, de cabeça, marcou o 2.º golo da sua equipa.

No final: Sporting, 2-Atlético, 0.

BENFICA, 7 SALGUEIROS, 1

(Na 1.ª mão: 3-2)

Jogo no Estádio da Luz, com regular assistência.

As equipas: BENFICA—Costa Pereira; Serra e Angelo; Pinto, Artur e Cruz; Moreira, Germano, Torres, Jorge e Cavém.

SALGUEIROS—Pinho; Gabriel e Sampaio; Germano, Ribeiro e Chau; Lalo, Benje, Caraballo, Carlos Alberto e Dario.

Arbitro—José Rosa Mendes, de Faro.

A jogada inicial pertenceu ao Salgueiros, mas o esférico não chegou a ultrapassar a linha média do Benfica, que desfrutou, aos 3 m, da primeira ocasião de golo, desperdiçada por o golpe de cabeça desferido por Torres ter saído por cima da barra.

Após alguns lances característicos, Jorge, em luta com Gabriel, entregou a bola a Torres, que não teve dificuldade em abrir o activo. Eram decorridos 9 minutos.

O Benfica começou a afirmar-se melhor equipa. No entanto, o Salgueiros teve dificuldade em anular a supremacia dos «encarnados», que neste encontro envergaram o seu equipamento branco.

Aos 17 minutos, os donos do campo obtiveram segundo golo também da autoria de Torres.

Aos 31 minutos, Torres voltou a marcar, num lance em que demonstrou prontidão de reflexos, e com um remate de belo efeito espectacular.

Nove minutos depois, Torres fez o quarto tento da sua equipa (quarto seu, também), com um golpe de cabeça. Aos 42 minutos, Cavém, a passe de Moreira, fez 5-0 para o Benfica, resultado com que terminou a primeira parte.

Recomeçado o encontro, o Benfica passou a exercer domínio mais acentuado, tendo os seus dianteiros, mormente Germano, concluído vários lances. No entanto, por má direcção do remate, umas vezes, outras, porque Pinho se opunha, firmemente, o marcador não funcionou nos primeiros quinze minutos da segunda parte.

Aos 17 minutos, Serra pretendia fazer um «bonito», dentro da sua grande área, que Caraballo aproveitou para reduzir a diferença.

Aos 28 minutos, num lance infeliz, Sampaio, ao pretender desferir um cruzamento, introduziu o esférico na sua própria baliza.

Aos 31 minutos, Serra tocou o esférico para Torres, que saltando mais que o guarda-redes contrário, fez, de cabeça, o sétimo golo da sua equipa.

No final do desafio: Benfica, 7-Salgueiros, 1.

LUSITANO, 2 F. C. PORTO, 2

(Na 1.ª volta: 0-3)

EVORA, 26 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo Estrela, com reduzida assistência. As equipas:

LUSITANO — Vital; Teotónio e Vicente; Joab, Falé e Mitó; Quinto, Caraga, Narciso, Piscas e José Pedro.

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Paula; Luís Roberto, Miguel Arcanjo e Monteiro da Costa; Jaime, Hernani, Noé, Teixeira e Serafim.

Arbitro — António Calheiros, de Lisboa.

Até aos 5 minutos de jogo o Lusitano dominou melhor a situação e aos 8 minutos, viu os seus esforços coroados de êxito, num livre indirecto, que Caraga rematou de modo a tornar inútil a estrada de Américo.

Depois do primeiro golo dos eborenses os visitantes, que até esse momento estavam a actuar com certa lentidão, aumentaram a velocidade e o domínio territorial passou a estar nivelado. Mas foi ainda o Lusitano que aumentou o activo com um golo de Narciso, apontado aos 24 minutos, precedido de falta sobre Miguel Arcanjo que o árbitro deixou passar.

E o resultado de 2-0, a favor do Lusitano manteve-se até final da 1.ª parte.

Os portuezes recomeçaram a partida com aguerrida disposição atacante e até ao quarto de hora criaram uma série de situações de perigo para as redes eborenses, especialmente por intermédio de Hernani e Noé, que executaram dois excelentes remates que levaram o esférico a sair pela linha de cabeceira e a roçar a barra.

Num lance desenrolado pelas esquerdas, que apanhou Serafim desmarcado no centro do terreno, o Porto, aos 35 minutos, diminuiu a diferença para 2-1, resultado que lhe deu uma certa tranquilidade.

Com a obtenção do seu primeiro golo o Porto adquiriu tranquilidade para jogar os últimos minutos da partida e aos 44 minutos pôde igualar o marcador com um golo gerado numa insistência de Noé.

Assim, com o resultado de 2-2, terminou o jogo.

ACADÉMICA, 1 BARREIRENSE, 1

(Na 1.ª mão: 2-4)

COIMBRA, 26. (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Municipal, com reduzida assistência.

As equipas alinharam: ACADEMICA — Maló; Curado e Araujo; França, Wilson e Torres; Rocha, Chipenda, Gaio, Abreu e Nuno.

BARREIRENSE — Bráulio; Etelvino e Pimenta; Lança, Silvino e Faneca; Madeira, Correia, Amílcar, Mascarenhas e Lito.

Arbitro — Clemente Henriques, do Porto.

Logo de entrada, os «estudantes» mostraram intenção de forçar o ataque, mas a defesa visitante, respondendo com segurança, anulou-lhes os intentos.

Aos 8 minutos, Rocha isolou-se, mas atirou ao lado.

Depois, os locais começaram a dominar intensamente e Nuno, aos 13 minutos, numa jogada individual obrigou o guarda-contrário a excelente defesa.

Aos 27 minutos, o Barreirense passou a vencedor, com um golo obtido por Lito, com culpas para Maló.

A Académica reagiu e a defesa barreirense viu-se em apuros para evitar que as suas redes fossem tocadas, em especial aos 38 minutos, em que Chipenda, só por infelicidade, não marcou.

E o intervalo chegou com o Barreirense a vencer por 1-0.

No recomeço, os estudantes insistiram na toada ofensiva e, aos 8 minutos, empataram, por intermédio de Gaio.

A seguir, Bráulio teve que intervir a perigoso remate de Nuno; e Chipenda e França, obrigaram-no a fazer duas arrojadas defesas aos seus pés, para evitar mais golos.

E o final chegou com as equipas empatadas a 1 bola.

GUIMARÃES, 3 U. COIMBRA, 1

(Na 1.ª volta: 4-0)

GUIMARÃES, 26. (Pelo telefone). — No campo da «Amorosa» as equipas alinharam perante fraca assistência, da seguinte maneira:

V. GUIMARÃES — Dionísio; Freitas e Daniel; Caçara, Mário e

Acabaram-se os discordantes...

Um plano que contenta a todos!

Certamente, já se aperceberam os nossos leitores, da sábia e salomónica decisão com que a Santa Casa resolveu contentar toda a gente que tinha qualquer coisa a dizer sobre «planos» de lotarias.

É sobejamente conhecido o problema que tem levantado muitas polémicas e trocas de opiniões. Se há quem prefira muitos prémios, embora de menor valor, outros clamam por chorudos prémios, conquanto de menor numero, alegando que «a Sorte só favorece quem...».

Afinal como contentar a todos? A Administração da Misericórdia, de modo bem simples e original, resolveu tão curioso dilema, acabando com discordancias e divergências.

Criou um novo tipo de fracção — «oitavo» com o preço de 20\$00, na venda ao publico, e que habilita a 250 contos de primeiro prémio. Assim, com ligeiro aumento sobre o preço das lotarias semanais, elevou esse primeiro prémio, de 1.200 para 4.000 contos, reduziu substancialmente a numeração do sorteio e passou para mais do dobro, o numero de «bolas» extraídas.

E não menor motivo de satisfação será, para toda a gente, saber que tão originalissimo como alicante «plano», foi usado numa lotaria especial a favor da Assistência Infantil, que se realiza já na próxima sexta-feira.

Verifica-se assim como com a criação do «oitavo» foi possível elevar para 12.096 contos, o total de prémios desta lotaria.

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO

OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

João da Costa; Bártolo, Pedras, Ernesto, Edmundo e Augusto Silva.
U. COIMBRA — Megalho; Matiota e Candeias; Palego, Zeca e Lua; Olivar, Locas, Betinho, Vieira e Aprigio.

Arbitrou o sr. João Pinto Ferreira, do Porto.

Coube ao União de Coimbra a jogada inicial. Posta a bola em jogo, foi o Guimarães a primeira equipa a criar perigo, anulado no entanto, por fora de jogo de Ernesto.

Entretanto acentuava-se a pressão do Guimarães sobre o seu adversário. Aos 15 minutos registou-se um livre que Caçara desperdiçou atirando muito por alto. Novo livre aos 21 minutos junto da grande área dos visitantes, a favor dos locais. Novamente Caçara apontou a falta. A bola foi a Bártolo, este serviu em boa conta Edmundo que fez o primeiro golo da partida.

Pronta reacção dos visitantes que não estabeleceram a igualdade porque Aprigio não teve a calma suficiente para desfeitear Dionísio.

Iam decorridos 24 minutos de jogo, quando o guarda-megalho do U. Coimbra foi substituído pelo suplente Duarte.

O jogo prosseguiu na mesma toada de insistência do Guimarães, mas o intervalo foi assinalado com: V. Guimarães, 1-U. Coimbra, 0.

Reatada a partida, novamente se notou o ascendente do Guimarães. Duarte, guarda-redes do U. Coimbra, foi forçado a várias e arrojadas defesas para sustentar o impeto dos locais.

No entanto aos 11 minutos, não pôde agarrar uma bola rematada por Edmundo, que aproveitando uma jogada de Bártolo, fez 2-0 para a sua equipa.

Duarte, em tarde de grande acerto, tem sido o bastião da defesa visitante, fazendo gorar as inúmeras avançadas do Vitória de Guimarães.

A premiar os seus insistentes ataques, o Vitória de Guimarães logrou, aos 34 minutos, aumentar a contagem para 3-0. Pedras, recebendo um passe de Edmundo, atirou forte, fazendo o tento.

Decorridos 3 minutos, o União conseguiu marcar o tento de honra no seguimento de um livre. A bola foi a trave e Betinho rematou a contar. No fim do jogo: V. Guimarães, 3-U. de Coimbra, 1.

LEIXÕES, 3 ALHANDRA, 0

(Na 1.ª «mão»: 2-2)

LEIXÕES, 26 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo de Santana, com pouco publico. As equipas:

LEIXÕES — Roldão; Silva e Jacinto; Ventura, Sá Pereira e Carlos Alberto; Medeiros, Patela, Oliveira, Garcia e Abraão.

ALHANDRA — Ribeiro; Adérito e Sousa; Julião, Benavente e André; Mega, Antunes, Melo, Nunes Pinto e Neves.

Arbitro — Mário Costa, de Braga.

Embora alinhando apenas com os seus dois médios habituais, o Leixões dominou desde o começo do jogo e o guarda-redes alhandrense teve ensejo de evidenciar-se em algumas intervenções de apuro.

Não obstante, aos 12 minutos, os Leixões abriam o activo por intermédio de Garcia, que acabou por rematar a vontade uma rápida descida dos locais.

Depois do primeiro quarto de hora, o Alhandra pareceu mais á vontade, manobrando no meio campo defendido pelos Matosinhenses, criando alguns embaraços á defesa local.

Roldão teve de mergulhar aos pés de Nunes Pinto, mas o perigo não desapareceu e foi Silva, quem repeliu a bola sobre a linha de baliza, evitando que os visitantes iguallassem.

O jogo tomou feição de equilibrio com lances de ataque alternados, mas os dianteiros de ambos os «conzes» mostravam-se mais finalizados e o final do primeiro tempo surgiu com: Leixões, 1-Alhandra, 0.

O Leixões recomeçou o jogo com maior empenho, atacando intensamente e, aos 3 minutos, Garcia fez o segundo golo da sua equipa, aproveitando uma bola devolvida pela trave.

Os Alhandrenses, com Melo e Nunes Pinto lesionados, acusavam maiores dificuldades, remetendo-se quase exclusivamente a trabalho defensivo.

PRATEX

Mantém eternamente a beleza dos prateados, é casquinhas!

Cerca do quarto de hora, o Alhandra reagiu, beneficiando de três cantos seguidos, mas os seus dianteiros mostraram-se inofensivos no capítulo de remate.

Os Matosinhenses, porém, não tardaram a voltar ao ataque e, aos 17 minutos, Oliveira, em nítida posição de «fora de jogo», marcou o terceiro tento que o árbitro validou, a despeito dos protestos dos jogadores forasteiros.

Com as duas equipas a exibirem-se em fraco nível o encontro deixou de ter interesse, apenas se salvando a actuação de Ribeiro.

Nos derradeiros instantes, Garcia, fixou o resultado final em: Leixões, 4-Alhandra, 0.

C. U. F., 5 PENICHE, 1

(Na 1.ª «mão»: 5-1)

BARREIRO, 26 — (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo de Santa Bárbara, perante pouco publico. As equipas:

CUF — José Maria; José Luís e Abalroado; Presumido, Palma e Oliveira; Alvaro, José Carlos, Faia, Salvador e Costa.

PENICHE — Chalical; Franco e Tito; Aníbal, Varela e Lúcio; Correia Dias, Chalica II, Rialito, Carapinha e Rogério.

Arbitro — Manuel Antunes Neto, de Lisboa.

A Cuf impôs-se logo de entrada ao adversário e, aos 9 minutos, já depois de José Carlos ter falhado uma boa ocasião de marcar, Salvador, com um pontapé desferido fora da grande área, alcançou o primeiro tento dos donos da casa.

Volvidos 2 minutos, o mesmo jogador teve um bom remate, que a trave devolveu.

Aos 16 minutos, porém, Salvador voltou a tentar o remate de longe, marcando o segundo golo dos cufistas. A bola entrou pelo angulo superior direito da baliza á guarda de Chalica.

A meia hora, o Peniche marcou pela primeira vez, por Rogério que aproveitou bem uma hesitação de Palma.

Aos 35 minutos, José Carlos, a passe de bandeja de Faia, elevou a marca para 3-1.

No ultimo minuto, Salvador, no seguimento de um livre, marcado por Presumido, elevou a marca para 4-1, resultado com que terminou a primeira parte.

Na segunda parte, Alinho substituiu José Maria na baliza da Cuf. Os Barreirense continuaram a ser superiores e, aos 12 minutos, Oscar, isolado, deixou que Chalica lhe arrebatasse a bola, perdendo uma ocasião soberana de aumentar o «score».

Embora o dominio dos Barreirense continuasse a ser evidente, até á meia hora, não se registaram mais tentos, em parte devido á pouca objectividade dos locais que, com vantagem folgada, passaram a actuar sem a preocupação de marcar golos.

Os locais aumentaram depois a contagem, por José Carlos, a aproveitar um passe atrasado de Salvador.

Logo a seguir Faia teve um remate forte, devolvido pela barra.

O Peniche não deixou de descer, de vez em quando, ao meio campo contrário e, aos 40 minutos, Abalroado entortou um despacho e Alinho foi forçado a uma intervenção de apuro, a fim de impedir o golo.

Até final nada mais digno de nota se registou, acabando o jogo com a vitória da Cuf, por 5-1, sobre o Peniche.

LUSITANO V. R., 2 BRAGA, 3

(Na 1.ª «mão»: 2-4)

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 26 — (Pelo telefone) — Jogo no campo «Francisco Gomes Socorro», arbitrado por Cruz Valente, de Beja.

As equipas: LUSITANO: Martinez; José Pedro e Gonçalves; Rodolfo, Padesca e Salvador; Barbudo, Cláudio, Marco, Araujo e Vicente.

BRAGA: Freitas; Daniel e José Maria; Marciano, Narciso e Arman-

Reatando o jogo, o Braga, aos 12 minutos, marcou o primeiro golo da partida, com um pontapé desferido por Daniel.

Durante o jogo, os dois times não tiveram muita oportunidade de atacar, sendo o jogo marcado por lances de defesa.

Aos 20 minutos, o Braga marcou o segundo golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 25 minutos, o Braga marcou o terceiro golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 30 minutos, o Braga marcou o quarto golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 35 minutos, o Braga marcou o quinto golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 40 minutos, o Braga marcou o sexto golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 45 minutos, o Braga marcou o sétimo golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 50 minutos, o Braga marcou o oitavo golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 55 minutos, o Braga marcou o nono golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 60 minutos, o Braga marcou o décimo golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 65 minutos, o Braga marcou o décimo primeiro golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 70 minutos, o Braga marcou o décimo segundo golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 75 minutos, o Braga marcou o décimo terceiro golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 80 minutos, o Braga marcou o décimo quarto golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 85 minutos, o Braga marcou o décimo quinto golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 90 minutos, o Braga marcou o décimo sexto golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 95 minutos, o Braga marcou o décimo sétimo golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 100 minutos, o Braga marcou o décimo oitavo golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 105 minutos, o Braga marcou o décimo nono golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 110 minutos, o Braga marcou o décimo décimo golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 115 minutos, o Braga marcou o décimo décimo primeiro golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 120 minutos, o Braga marcou o décimo décimo segundo golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 125 minutos, o Braga marcou o décimo décimo terceiro golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 130 minutos, o Braga marcou o décimo décimo quarto golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 135 minutos, o Braga marcou o décimo décimo quinto golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 140 minutos, o Braga marcou o décimo décimo sexto golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 145 minutos, o Braga marcou o décimo décimo sétimo golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 150 minutos, o Braga marcou o décimo décimo oitavo golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 155 minutos, o Braga marcou o décimo décimo nono golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 160 minutos, o Braga marcou o décimo décimo décimo golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 165 minutos, o Braga marcou o décimo décimo décimo primeiro golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 170 minutos, o Braga marcou o décimo décimo décimo segundo golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 175 minutos, o Braga marcou o décimo décimo décimo terceiro golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 180 minutos, o Braga marcou o décimo décimo décimo quarto golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 185 minutos, o Braga marcou o décimo décimo décimo quinto golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 190 minutos, o Braga marcou o décimo décimo décimo sexto golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 195 minutos, o Braga marcou o décimo décimo décimo sétimo golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 200 minutos, o Braga marcou o décimo décimo décimo oitavo golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 205 minutos, o Braga marcou o décimo décimo décimo nono golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 210 minutos, o Braga marcou o décimo décimo décimo décimo golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 215 minutos, o Braga marcou o décimo décimo décimo décimo primeiro golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 220 minutos, o Braga marcou o décimo décimo décimo décimo segundo golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 225 minutos, o Braga marcou o décimo décimo décimo décimo terceiro golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 230 minutos, o Braga marcou o décimo décimo décimo décimo quarto golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 235 minutos, o Braga marcou o décimo décimo décimo décimo quinto golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 240 minutos, o Braga marcou o décimo décimo décimo décimo sexto golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 245 minutos, o Braga marcou o décimo décimo décimo décimo sétimo golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 250 minutos, o Braga marcou o décimo décimo décimo décimo oitavo golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 255 minutos, o Braga marcou o décimo décimo décimo décimo nono golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 260 minutos, o Braga marcou o décimo décimo décimo décimo décimo golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 265 minutos, o Braga marcou o décimo décimo décimo décimo décimo primeiro golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 270 minutos, o Braga marcou o décimo décimo décimo décimo décimo segundo golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 275 minutos, o Braga marcou o décimo décimo décimo décimo décimo terceiro golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 280 minutos, o Braga marcou o décimo décimo décimo décimo décimo quarto golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 285 minutos, o Braga marcou o décimo décimo décimo décimo décimo quinto golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 290 minutos, o Braga marcou o décimo décimo décimo décimo décimo sexto golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 295 minutos, o Braga marcou o décimo décimo décimo décimo décimo sétimo golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 300 minutos, o Braga marcou o décimo décimo décimo décimo décimo oitavo golo, com um pontapé desferido por Daniel.

Aos 305 minutos, o Braga marcou o décimo décimo décimo décimo décimo nono golo, com um pontapé desferido por Daniel.

A DE PORTUGAL

Vida religiosa

Sporting-Belenenses e Lusitano-Benfica na próxima jornada

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguirão no próximo domingo, com os seguintes encontros da 20.ª jornada.

1.ª Divisão

Leixões-Salgueiros (0-1), Atlético-Guimarães (2-4), Lusitano-Benfica (0-3), C. U. F. Barreirense (1-0), Sporting-Belenenses (2-0), Braga-Covilhã (0-2) e F. C. Porto-Académica (1-2).

2.ª Divisão

ZONA NORTE — C. Branco-Boavista (1-3), Caldas-Oliveirense (1-2), U. Coimbra-Feirense (4-3), B. Mar-Chaves (1-1), Torreense-Peniche (1-2), Sanjoanense-Vianense (1-1) e Marinhense-G. Vicente (0-2).

ZONA SUL — Lusitano-Alhandra (0-2), Estoril-Olhansen (0-0), Sacavenense-Beja (1-0), Montijo-V. Setubal (1-6), Oriental-U. Montemor (5-2), Farense-Portimonense (2-0) e Olivais-Juventude (3-0).

Os encontros disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Designam-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.

III DIVISÃO

Nazarenos-Marialvas	1-3
Mortágua-Gouveia	3-0
Louletano-Moura	0-0
S. C. Estrela-Evora	4-1
Elvas-Estrela F. C.	2-0
Agueda-Leça	5-2
Torres Novas-Leões	2-1
Ericeirense-C. Industria	5-1
Sambrasense-Aljustrelense	2-0
Vila Real-Mirandela	3-1
CASA PIA-D. OLIVAIS	4-1
SEIXAL-PAIO PIREIS	1-1
PESCADORES-C. PIEDADE	2-1
VILAFRANCO-TRAMAGAL	2-1
VIALONGA-CORUNCHA	3-4
Campomaiorense-Calipolense	3-0
Penafiel-Famalicão	1-1
Monção-Régua	0-0

VOLEIBOL

Torneio de abertura feminino

Começou hoje a disputa do «Torneio de Abertura», feminino, organizado pela Associação de Voleibol de Lisboa.

No jogo hoje realizado entre as equipas do Benfica e do C. D. U. L., venceu a turma «encarnada» por 3-0 (15-5, 15-11 e 15-8).

17 FALANGISTAS NOMEADOS

Governadores civis

MADRID, 26. — O Governo espanhol acaba de designar 17 novos governadores civis. São todos militantes da Falange, dos quais 12 são membros da velha guarda falangista. — (F. P.).

do os guarda-redes entrado depressa em acção.

Depois, o Caldas começou a revelar-se equipa melhor estruturada e com melhor fio de jogo, e aos 12 e 13 minutos, dois «livres» de António Pedro, superiormente apontados causaram pânico na defesa dos Lisboetas.

Dai até ao intervalo, a melhor feitura de jogo pertenceu aos Caldas, mas a primeira parte findou com o marcador em branco: 0-0.

Os lisboetas recomparam a partida da melhor maneira e, aos 7 minutos, colocaram-se em vencedores, com um golo de Luz, na sequência de um canto.

Aos 32 minutos, porém, no ataque da Caldas, Viriato ao saltar a uma bola com Janita, fez um golo na sua própria baliza, pondo novamente os contendores em igualdade. Até final nada mais sucedeu digno de registo pelo que ao fim: Oriental, 1-Caldas, 1.

JUVENTUDE, 2 MONTIJO, 1

EVORA, 26. — (Pelo telefone). — Jogo no campo «Sanches de Miranda».

Os grupos:

JUVENTUDE — Cambráia (Alvaro); Charneca e Fanico; Salvador, Caraca II e Ornelas; Marta, Pólvio, Viegas, Caeiro e Caraca I.

MONTIJO — António Julio; Serinha e Barrigana; Veredas, José António e Zézinho; Barriga, Garroa, Rui Silva, Pinto e Móra.

Arbitro — Diamantino Florêncio, de Faro.

A primeira parte decorreu com relativo equilíbrio, terminando com 1-0 a favor dos eborenses, golo apontado aos 18 minutos, por Viegas, em recarga a um remate de Caraca I, devolvido pelo poste.

No segundo tempo o Montijo dominou mais, e aos 11 minutos Rui Silva igualou o marcador.

Para o final do encontro o Juventude reagiu e aos 42 minutos, Caeiro fixou o resultado em 2-1 a favor dos eborenses.

ESTORIL, 0 V. SETUBAL, 2

(Na 1.ª «mão»: 0-3)

ESTORIL — Carvalho; Batalha e Albino; Ribeiro, Pastorinha e Mota; Brandão, Peixoto, José Fernando, Rosales e Fernando Ribeiro.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Manuel Joaquim; Alfredo, Galaz e Jaime Graça; Camolas, Quim, Pompeu, Ilo Caldas e Mateus.

Ao intervalo, os Setubalenses venciam, por 2-0, golos de Pompeu e Mateus, aos 28 e 31 minutos, respectivamente.

Na segunda parte, não se fizeram tentos. No final, portanto, Estoril, 0-V. Setubal, 2.

ABSOLUTAMENTE CERTO...



SALDOS
SÓ ESTA SEMANA
NA
«MEIA» HORA
LARGO RAFAEL BORDALO
PINHEIRO 3 «AO CHIADO»

Na segunda parte, os visitantes abriram o activo por Ramalho. Na resposta, João e Fernando Mendonça alcançaram dois golos que garantiram a vitória dos locais. Assim: Gil Vicente, 2-Feirense, 1.

BEIRA MAR, 8 U. MONTEMÓR, 2

(Na 1.ª «mão»: 0-2)

AVEIRO, 26. (Pelo telefone) — Jogo no estádio Mário Duarte, perante boa assistência.

Com direcção de César Correia, de Coimbra, as equipas formaram: BEIRA MAR — Violas; Loureiro e Jurado; Amândio, Liberal e Evaristo; Miguel, Amaral, Diego, Garcia e Paulino.

U. MONTEMÓR — André; Pina e Nabo; Leonel, Soars e Reis; Rovira, Espanhol, Ferreira, Vinuesa e Garnacho II.

Ao intervalo, os locais venciam, por 5-1, golos de Garcia, aos 9, 19 e 38 minutos; Miguel, aos 24 minutos, e Paulino, aos 43 minutos.

O tento dos visitantes foi obtido por Ferreira, aos 33 minutos.

Na segunda parte o Beira Mar marcou mais três tentos, por Garcia, aos 18 e aos 44 minutos e Evaristo aos 22 minutos.

O golo dos visitantes, na segunda parte, foi marcado aos 35 minutos, por Ferreira.

FARENSE, 3 MARINHENSE, 1

(Na 1.ª «mão»: 1-2)

FARO, 26. (Pelo telefone) — Jogo no estádio de S. Luís, com boa assistência.

Com direcção do dr. Décio de Freitas, de Lisboa, as equipas formaram:

FARENSE — Filhó; Bento e Reina; Vieira, Ventura e Atraca; Galvêu, Angelo, José Bento, Soza e Queimado.

MARINHENSE — Bandola; Reis e Pinto; Cardoso, Vaz e Francelino, Flora, Fernandes, Jacinto, Carapinha e Armando.

Ao intervalo: 1-1.

O golo dos locais foi marcado, aos 4 minutos, por Queimado.

Armando, aos 41 minutos, estabeleceu a igualdade.

Na segunda parte o jogo foi mais repartido, continuando, porém, os Farenenses a revelar superioridade técnica.

O Farense, aos 14 e aos 30 minutos, obteve mais dois tentos por Reina e Queimado.

No final: Farense, 3-Marinhense, 1.

SANJOANENSE, 4 PORTIMONENSE, 2

(Na 1.ª «mão»: 1-1)

S. JOÃO DA MADEIRA, 26. (Pelo telefone) — Jogo no campo «Conde de Dias Garcia».

As equipas: SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almeida; Porcel, Alvarez e Dino; Coutinho, Rodrigues, Augusto, Macedo e Grilo.

PORTIMONENSE — Daniel; Jorge e Rebelo; Arquimínio, Caldeira e João Luís; Arlindo, Cabrita, Tónica, José António e Alexandrino.

Arbitro — António Santos, de Coimbra.

Os locais marcaram o seu primeiro tento, aos 23 minutos, por intermédio de Alvarez.

A igualdade foi estabelecida pelo Portimonense, aos 34 minutos, por intermédio de Tónica, mas que também pôs o Portimonense em vencedor, aos 37 minutos.

O jogo voltou a ficar empatado, pelo golo da Sanjoanense, marcado por Macedo, aos 42 minutos, resultado que se manteve até ao intervalo.

Depois do intervalo, o Sanjoanense fez mais dois golos por intermédio de Augusto aos 9 minutos e de Coutinho aos 35. Resultado final: Sanjoanense, 4-Portimonense, 2.

ORIENTAL, 1 CALDAS, 1

(Na 1.ª «mão»: 0-2)

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salama». As equipas formaram:

ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa e Siborro; Alfredo, Viriato e Luz; Evora, Cordeiro, Lopes, Cristóvão e Martinho.

CALDAS — Rita; Belmiro e Rogério; Orlando, Saturnino e António Pedro; Lénine, Romeu, Janita, Bispo e Cardoso.

Arbitro: Anacleto Gomes, de Lisboa.

As primeiras jogadas desenrolaram-se nos dois meios campos, ten-

Aos 30 minutos, o Olhanense empatou, com um tento de Matias.

Cinco minutos depois, Campos elevou o marcador para 2-1, e, aos 39, o árbitro anulou, por deslocação, um novo golo ao mesmo jogador. E Matias, aos 44 minutos, fixou o resultado final: Olhanense, 3-Covilhã, 1.

SACAVENENSE, 3 TORRIENSE, 0

(Na 1.ª «mão»: 0-1)

Jogo em Sacavém, arbitrado por Manuel Barulho, de Setubal. As equipas:

SACAVENENSE — Silva Pereira; Veríssimo e José Fernandes; Inácio, Orlando Carvalho e José Martinho; Manuelito, Orlando Moreira, Muralha, José Luís e Licas.

TORRIENSE — Varatojo; Abílio e Luís; José da Costa, Humberto e Lopez; Nuno, Saldanha, Perez, Mendes e Bezerra.

Durante o primeiro quarto de hora a partida decorreu equilibrada, com ataques alternados das duas equipas, mas sempre sem qualquer perigo. A partir de então o Sacavenense mostrou-se mais agressivo, mas os seus avançados, acantonados em frente da baliza, não conseguiram visar com êxito a baliza contrária. No entanto, aos 27 minutos, Manuelito atirou forte ao poste.

No ultimo quarto de hora os locais continuaram mais empreendedores mas com pouca clareza de jogo no seu ataque, e aos 41 minutos, Licas, quando tentava internar-se com perigo na grande área visitante foi carregado por José da Costa tendo o árbitro assinalado grande penalidade, que José Martinho não perdoou.

Assim, ao intervalo, Sacavenense, 1-Torriense, 0.

Depois do intervalo, os Sacavenenses mostraram melhor disposição no ataque. Aos 14 minutos, José Luís conseguiu o segundo golo para o Sacavenense a concluir uma confusão frente à baliza dos visitantes.

Aos 43 minutos, Orlando Moreira fixou o resultado final. Assim: Sacavenense, 3-Torriense, 0.

OLIVAIS, 1 CHAVES, 0

(Na 1.ª «mão»: 0-4)

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», arbitrado por Salvador Figueira, de Setubal.

As equipas: OLIVAIS — Balbi; Mário Silda e Frutuoso; Martins, Gomes e José Maria; Marcelo, Oliveira, Magalhães, Artur e Américo.

CHAVES — Martin; Vasconcelos e Amorim; Albano, Toni e Angelo; Bambu, Isidro, Rosário, Luís e Fernando.

O jogo decorreu em toada agradável, com acentuado domínio dos lisboetas.

Aos 26 minutos, Vasconcelos e Oliveira, chocaram e caíram dentro da grande área flaviense, tendo o árbitro assinalado grande penalidade, que marcada por Oliveira, não resultou.

Ao intervalo: Olivais, 0-Chaves, 0.

Na segunda parte, aos 22 minutos, Magalhães apontou o unico tento da partida.

No entanto, houve ainda um golo anulado ao Chaves, quando iam decorridos 29 minutos.

No final: Olivais, 1-Chaves, 0.

G. VICENTE, 2 FEIRENSE, 1

(Na 1.ª «mão»: 1-5)

BARCELOS, 26. — (Pelo telefone). — Jogo no campo «Adelino Ribeiro Novo», arbitrado por Pedro Santos. As equipas:

GIL VICENTE — Armando; Antunes e Canário; Vieira, Sanpedro e Ferreira; Manuelzinho, Mário, João Mendonça, Fernando Mendonça e Marques.

FEIRENSE — Gonçalves; Dinis e Campanhã; Lopes, Aurélio e Dieste; Leite, Brandão, Rui Maia, Ramalho e Silva Pereira.

Na primeira parte, não se registaram golos. Aos 23 minutos, Vieira marcou uma grande penalidade, mas Gonçalves defendeu.

Ao intervalo, 0-0.

Quer Ter Sempre Dinheiro?

Aplique as suas economias em OURO, PRATAS, JOIAS E RELOGIOS no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS RUA BARROS QUEIRÓS, 56

do; Francisco Mendonça, Livinho, Rafael, Carlos e Teixeira.

Aos 4 minutos Araujo marcou o 1.º golo do Lusitano e Vicente, aos 22 minutos, aumentou a marca para 2-0.

Carlos, aos 27 minutos, reduziu a diferença, tendo o intervalo chegado com o Lusitano a vencer por 2-1.

Depois de intervalo, Rafael, aos 14 minutos, fez 2-2. Francisco Mendonça fixou o resultado em 3-2 a favor do Braga. No fim: V. Real, 2-Braga, 3.

D. BEJA, 2 BOAVISTA, 2

(Na 1.ª «mão»: 0-5)

BEJA, 26. (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Curinha de Sousa, de Portalegre.

As equipas: DESP. BEJA — Rosa; Honório e Apolinário; Meira, Baião e Vitor; Perdigão, Dionísio, Marcelino, Ameixa e Portela.

BOAVISTA — Pais; Ribeiro e Pacheco; Rolando, Franco e Eugénio; Cabral, Adérito, Adriano, Fernando e Germano.

Até ao quarto de hora o domínio pertenceu aos locais que, logo aos 4 minutos, marcaram por intermédio de Marcelino.

Depois o jogo entrou em toada de equilíbrio, tendo Adérito, aos 18 minutos, estabelecido o empate.

Ao intervalo: Desp. Beja, 1-Boavista, 1.

Na segunda parte cada equipa alcançou mais um golo. O dos locais foi obtido por Vitor, aos 10 minutos; o dos visitantes, por Adriano, aos 32 minutos.

C. BRANCO, 3 OLIVEIRENSE, 0

(Na 1.ª «mão»: 0-2)

CASTELO BRANCO, 26. (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Municipal de Castelo Branco, que registou uma enchente.

Sob a arbitragem de Manuel Louzada, de Santarém, as equipas alinharam:

CASTELO BRANCO — Carujo; Juca e Sebastião; Carlos Silva, David e Henrique Silva; Mateus, Ramos, Graça, Luciano e Cunha Velho.

OLIVEIRENSE — Carolino; Branca, Correia e Armindo; Janardo, Costa, Pires, Campos, Valdemar, Celso e Marcelino.

O primeiro golo surgiu aos 15 minutos por intermédio de Mateus. O segundo, aos 26 minutos, foi marcado por Graça.

O intervalo chegou com o resultado de: Castelo Branco, 2-Oliveirense, 0.

Na segunda parte, Cunha Velho, aos 26 minutos, aumentou a vantagem para 3-0. Registrando-se excelente arbitragem o jogo chegou ao fim com o resultado: C. Branco, 3-Oliveirense, 0.

OLHANENSE, 3 COVILHÃ, 1

(Na 1.ª «mão»: 1-1)

OLHÃO, 26. — (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Padinha, com assistência regular. Os grupos formaram:

OLHANENSE — Paulo; Alfredo e Rui; Madeira, Luciano e João Francisco; Matias, Campos, Parra, Artur e Graça.

COVILHÃ — Alves Pereira; Helder e Valente; Courelles, Couceiro e Lázinha; Gabriel, Pérides, Martinho, Walter e Amílcar.

Arbitro — Inácio Tereso, de Setubal.

O Olhanense iniciou a partida disposto a jogar ao ataque, criando, logo nos primeiros minutos, algumas situações perigosas para as redes de Alves Pereira, que foi obrigado a fazer várias defesas arrojadadas a remates de Matias e Graça.

Aos 14 minutos, o guarda-redes visitante teve que arrojar-se aos pés de Campos, para evitar um golo certo.

Artur, aos 35 minutos, desferiu um potente remate, a que Alves Pereira respondeu com uma admirável defesa.

Assim, ao intervalo, os grupos estavam empatados a 0 bolas.

Reatada a partida, Helder, aos 5 minutos, salvou sobre o risco um golo certo.

Durante o primeiro quarto de hora, os locais dominaram, mas os seus avançados não conseguiram, por infelicidade, concretizar a pressão.

Aos 20 minutos, Walter fez o primeiro golo da Covilhã.

hora, o Alhandra de três os seus dian-

no ofensivos no

porém, não ataque e, aos em nítida po-

marcou o árbitro vali- protestos dos

as a exibirem encontro de- apenas se sal- líbeiro.

antes, Garcia- nal em: Lei-

ICHE, 1 (5-1)

Por linha te- logo no cam- perante pou-

José Luís e o, Palma e Carlos, Faia,

al; Franco e Lúcio; Cor- Rialito, Cara-

Antunes Ne-

de entrada minutos, já ter falhado

arcar, Salva- desferido fo- ançou o pri- da casa,

o mesmo jo- mate, que a

lm, Salvador te de longe, lo dos cufis- ngulo su- a à guarda

iche marcou Rogério que hesitação de

os Carlos, a ua, elevou a

Salvador, no re, marcado a marca pa- ue terminou

lhinho subs- liza da Cuf. tinuaram a 12 minutos, que Chalice

perdendo le aumentar

s Barreiren- vidente, até staram mais o á pouca

s que, com am a actuar arcar golos.

n depois a los, a apro- ado de Sal-

eve uma re- pela barra.

i de descer, meio campo utos, Abal- espacho e uma inter- n de impe-

igno de no- o jogo com i, sobre o

R., 2 AGA, 3 (2-4)

TO ANTO- je) — Jogo ines Socor- Valente, de

José Pe- lo, Padesca udio, Mar-

hiel e José o e Arman-

inho dar s pessoas

ARIA

57

TWA SuperJets*



ITALIA • GRECIA • MEDIO E EXTREMO ORIENTE

Viaje no mais rápido serviço a jacto sem aumento de preço. Partidas de Lisboa, às 2.^{as}, 5.^{as} e sábados, proporcionando as melhores ligações para Africa e Asia. Experimente o Superjet Boeing 707 da TWA. Um serviço e um conforto só comparáveis ao melhor hotel de luxo.

Para a reserva de lugares e mais informações consulte o seu agente de viagens, ou a

TWA

THE SUPERJET AIRLINE*

Lisboa, Avenida da Liberdade, 258, Tel. 58123
Ponta Delgada, P. Gonçalo V. Cabral, Tel. 23605

EXCLUSIVO DA TWA

A TWA transportou já mais de 2 milhões de passageiros em voos a jacto

Assembleias gerais Reuniu-se em Lisboa Vida religiosa

Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

Na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro tomaram posse os novos corpos gerentes. Presidiu o almirante Sarmiento Rodrigues que vinha o seu interesse pela Casa, de que há muitos anos é associado, e formulou votos para que os empossados consigam interessar a sua volta o grande núcleo de trasmontanos residentes em Lisboa, e todos contribuíam, verdadeiramente unidos, para a defesa e o engrandecimento da sua província, que o mesmo será trabalhar para o engrandecimento da Nação, para quem, aliás, tanto tem trabalhado o grande povo de Trás-os-Montes. Usaram a seguir da palavra o co-

O chefe do distrito de Leiria foi homenageado

LEIRIA, 26 — (Pelo telefone). — Os presidentes das camaras municipais do distrito de Leiria, prestaram significativa homenagem ao sr. Olímpio Duarte Alves, na passagem do seu 2.º aniversário no cargo de governador civil. A cerimónia que teve lugar, no salão nobre do Governo Civil, estiveram presentes, além dos presidentes das camaras, o prelado da diocese D. João Pereira Venancio, o governador civil substituto, eng.º Mário Galo; presidentes da Junta Distrital e das comissões da União Nacional; deputado pelo círculo, capitão Silva Mendes; comandante distrital da Legião Portuguesa, major Dagoberto Graça; delegado do I. N. T. P., dr. António Amaral; dr. Rui Acácio da Silva Luz, delegado distrital da Mocidade Portuguesa; secretário do Governo Civil, dr. Rocheta Gomes, etc.

Usou da palavra em nome dos seus colegas o sr. capitão Perez Brandão, presidente da Camara de Leiria, que fez o elogio da acção política e administrativa desenvolvida nestes dois anos pelo sr. Olímpio Duarte Alves, tendo o presidente da Camara de Alcobaça, como representante dos presidentes mais antigos, feito a seguir a entrega de uma placa comemorativa ao chefe do distrito, oferecida por todas as camaras.

ronel Luciano Alves, presidente da assembleia geral e o dr. José Vicente Montalvão Machado, presidente da direcção.

Após a posse dos corpos gerentes e do Conselho Regional, este reuniu para proceder à eleição do presidente, do vice-presidente e do secretário, tendo sido eleitos, respectivamente, o general João Pinto Ribeiro, engenheiros Cristiano de Lima e Lousada dos Santos. O general João Pinto Ribeiro pediu a todos os membros do Conselho Regional a maior colaboração para desempenharem o melhor que lhes for possível a missão que lhes foi confiada.

Sindicato Nacional dos Comerciantes

A assembleia geral do Sindicato Nacional dos Comerciantes, organismo profissional dos licenciados em Ciências Económicas e Financeiras elegeu presidentes da mesa da assembleia geral e da direcção, respectivamente, o professor Cactano Maria Beirão da Veiga e o ar. José de Matos Correia.

Centro Escolar Republicano de Alcântara

O sr. Alberto de Sousa Lino, presidente da assembleia geral do Centro Escolar Republicano de Alcântara, convocou, para o dia 27, pelas 21 horas, na sua sede, na Rua Gilberto Rola, 67, 1.º, a assembleia geral ordinária, para eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1961 e discussão das contas do exercício de 1960. Não havendo numero suficiente de associados, a assembleia funcionará, uma hora depois, em segunda convocação, com qualquer numero.

Problemas humanos nas regiões tropicais

No Centro de Estudos Políticos e Sociais da J. I. U. (edifício do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, Praça do Príncipe Real, 20), haverá amanhã, às 21 e 30, a primeira conferência dos «Colóquios sobre Problemas Humanos nas Regiões Tropicais», organização daquele Centro.

O conferencista será o prof. Orlando Ribeiro, que versará o tema: «Problemas Humanos de Africa».

a Comissão de Iniciativa e Melhoramentos do Concelho de Ansião

Reuniu-se esta tarde em Lisboa, na residência do sr. dr. Vítor António Duarte Faveiro, director-geral das Contribuições e Impostos, a Comissão de Iniciativa e Melhoramentos do Concelho de Ansião, da qual fazem parte, além daquele alto funcionário do Estado, os srs. drs. António Furtado dos Santos, procurador-geral da Republica; Adriano Augusto de Barros e Rego, subdelegado de Saude (aposentado); Alfredo Simões Lopes Silveira, director do Externato António Soares Barbosa; Fernando Manuel Nogueira Travaços, médico; e Manuel José Ferreira da Cruz, notário e advogado; e ainda os srs. Julio da Silva Rodrigues, empregado bancário; Adriano Maria Caselra, solicitador; José Lopes da Fonseca, aspirante de Finanças; César Augusto da Silva Nogueira, aspirante de Finanças; Adriano Marques, comerciante.

A ideia deste grupo de Ansianenses é promover e coordenar esforços e boas vontades e encarregar-se, no plano extra-oficial, de coligir elementos de cooperação, estudar os meios e descobrir as fontes de uma acção eficaz e conjunta da iniciativa privada, e apresentar e representar perante os Poderes Publicos, e em escrupuloso acto de colaboração com os fins colectivos, todo o resultado da sua actuação.

A comissão está agora empenhada na obra de construção do novo hospital sub-regional da sede do concelho. Este empreendimento, a par da contribuição do Estado, só poderá realizar-se se o necessário e inicial esforço da iniciativa privada de todos os Ansianenses for fortalecido, por forma expressiva, com o auxilio material de todos, através de fundos em dinheiro. O acolhimento que a comissão tem recebido da generalidade dos Ansianenses residentes no concelho, deixa antever que o hospital sub-regional do concelho de Ansião será, em breve, uma auspiciosa e feliz realidade.

Os componentes da comissão cerca de 200 convidados foram obsequiados com um beiberete.

No bairro da Graça realizou-se esta tarde a procissão do Senhor dos Passos

Com a sua tradicional imponência, realizou-se esta tarde a procissão do Senhor dos Passos da Graça. As ruas, ao longo do percurso, na populosa Graça, encheram-se de milhares de pessoas dos diversos bairros da capital. Durante a manhã e parte da tarde, a imagem colocada na capela-mor da igreja paroquial, no seu andor ornamentado com violetas e jarros e profusamente iluminado, foi venerada por milhares de fiéis, o mesmo sucedendo á imagem de Nossa Senhora da Soledade com o seu lindo manto azul celeste e no seu andor magnificamente florido.

Ao meio dia houve missa solene cantada e a grande instrumental. Oficiou o rev.º prior D. Joaquim Bento Alves Ferreira. Pelas 15 horas, depois da devoção do Santo Terço assistida por elevado numero de fiéis, começou a organizar-se o préstito religioso, que, meia hora depois saía do templo sob a presidência do arcebispo de Mililene, sr. D. Manuel dos Santos Rocha.

Com os sinos a dobrar, a procissão pôs-se em marcha. Abria o cortejo religioso um grupo de cavalaria da Guarda Nacional Republicana, e logo a seguir, o guião, o pendão, e as alas de irmãos com as suas opas de seda roxa. Depois seguiam grupos de crianças, vestidas de anjos, muitas com os hábitos de penitência e algumas com os símbolos dos martírios.

Atrás do pálido, sob o qual ia, com os seus acólitos, o sr. arcebispo de Mililene, seguiam os provedores das Irmandades do Senhor dos Passos, tendo á frente o da Graça, sr. conde de Almada. Fechava o cortejo a banda da P. S. P. O rev.º cônego dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé, dirigiu o cortejo, sobre o qual foram atiradas flores das janelas.

Antes do cortejo ter chegado ao Largo de S. Vicente, o andor de Nossa Senhora da Soledade que ia incorporado na procissão adiantou-se e aguardou naquele local com o grupo simbólico das «Três Marias», a imagem do Senhor dos Passos, realizando-se então a comoven-

te cerimónia do Encontro, após o que a procissão prosseguiu a sua marcha.

Como se tem feito há anos, foram armados no percurso da procissão os sete altares significativos dos Passos do Senhor, na sua caminhada para o Calvário.

A passagem do cortejo em frente do velho quartel da Graça os soldados ali aquartelados formaram alas na rua.

Todas as ruas do percurso se encontravam ornamentadas vendendo todas as janelas dos prédios engalanadas com colchas e colgaduras.

Uma vez recolhida a procissão á igreja, foi cantado o «Miserere» e dada depois a bênção com o Santo Lenho.

Comunhão pascal das senhoras católicas diplomadas

Na Sé Patriarcal, realizou-se a comunhão pascal das senhoras católicas diplomadas. A iniciativa foi da direcção diocesana da Liga Universitária Católica Feminina.

A missa começou ás 9 horas sendo celebrante o sr. D. José Pedro da Silva, bispo de Tiava e assistente-geral da Acção Católica Portuguesa.

Ao Evangelho, o celebrante proferiu uma alocução alusiva ao acto, e, no momento próprio abeiraram-se da sagrada mesa e receberam a comunhão muitas dezenas de senhoras diplomadas.

Conferência da União Católica dos Industriais e Dirigentes de Trabalho

LEIRIA, 26 — (Pelo telefone). — Presidida pelo sr. D. João Pereira Venancio, bispo de Leiria e com a presença do sr. eng.º Mário Galo, governador civil substituto, e do assistente nacional da União Católica dos Industriais e Dirigentes de Trabalho, efectuou-se nesta cidade a sessão inaugural da Conferência Anual daquela União.

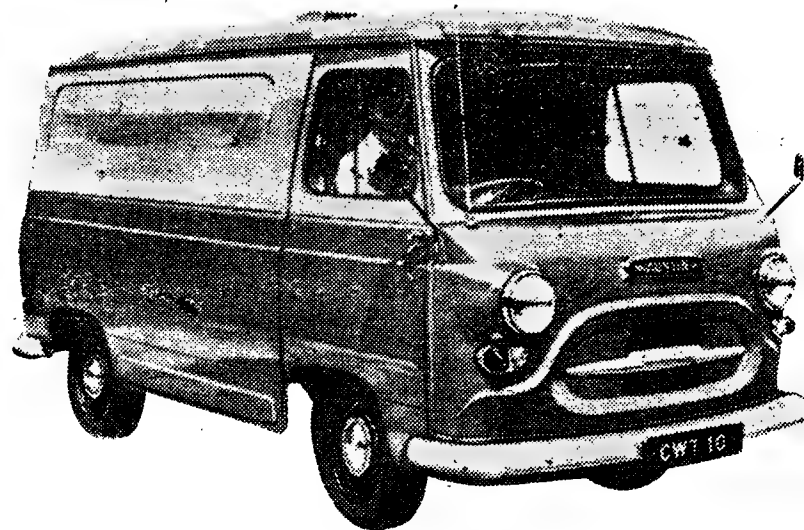
Pronunciou uma palestra o sr. eng.º Eduardo Ferreirinha, do Porto, que versou o tema «A empresa, centro da questão social».

No final, houve debate, em que participaram vários oradores.

AUSTIN 10-12 CWT. VAN

CERCA DE 850 QUILOS DE CARGA
E 5,56 METROS CÚBICOS DE CAIXA!

— DIRECÇÃO AVANÇADA —



DESENHO DE FARINA

FACILIDADE DE MANOBRA
E DE ESTACIONAMENTO
GRANDE VISIBILIDADE

Distribuidores Gerais: J. J. GONÇALVES, SUCRS. - LISBOA - PORTO - ÉVORA - SANTAREM
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

DINHEIRO A 5%
SOBRE AUTOMÓVEIS-
 Emprestamos qualquer quantia em condições excepcionais. Consulte a
PREDIAL ZELA
 Rua António Maria Cardoso, 15, 1.
 Telef.: 28388 e 33700

SURDEZ?
 Experimente os modernos aparelhos auditivos
BONO-CHORD
 Peça folhetos grátis.
LISBOA:
MICRO-SOM, LDA.
 Av. Almirante Reis, 75-1.ª-E.
 FARO: CASA SERRA

Mobiliás tipográficas
 Antiga casa Soares & Coelho
 Os que mais barato fabricam
 R. do Norte, 61 (ao Camões), I. 26550

J'apporte la joie!

TEPPAZ
 LYON



«TRANSIT» — Electrofone de transistores — 4 vel. — 6 pilhas de 1 1/2 V. — Esc. 2.300\$00

NEOFON, LDA. — R. Nova do Almada, 47



Electrofone «PRESENCE» — 4 vel. — 3 watts — Agulha de safira — Esc. 2.480\$00

«448 STEREO» — Electrofone da mais alta qualidade. Ampli duplo — 2x6 — watts — 6 Alifalantes — Esc. 5.350\$00

«OCTAVE» — Electrofone de classe equipado para Stereo. — 4 vel. — 2 Alifalantes — Esc. 2.980\$00

«336» — Electrofone de Alta Fidelidade. — 6 watts — 3 Alifalantes — Esc. 3.980\$00

«ECO» — Gira discos de 4 vel. — Modelo 60 — Esc. 990\$00 — Modelo Stereo — Esc. 1.200\$00

«OSCAR» — O electrofone da juventude — 4 velocidades — Esc. 1.790\$00

CENIRO DE MEDICINA DENTARIA
 — RATO —
 OBTURAÇÕES, EXTRAÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
 PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
 Consultas das 21 a meia noite, e aos Domingos das 10 às 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras
 CALÇADA BENTG DA ROCHA CABRAL 1. (AO RATO) — TELEF. 684191

E. T. ROBERTO CUDELL, L.ª
 Rua Tenente Espanca, 43 — LISBOA — Telef. 775182/4

REPARAÇÕES E MONTAGENS DE EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS E DIESEL
 PESSOAL TÉCNICO ALTAMENTE ESPECIALIZADO
 APARELHAGEM MODERNA ★ MATERIAL DE ORIGEM



O SEGREDO DO ÊXITO
 NA LUTA CONTRA A
CALVÍCIE, CASPA
 E
QUEDA DO CABELO
VITABOLBO
 que
 restitui a importancia no caso de não obter resultados

PEDIDOS A:
PRODUÇÕES SANDE FREIRE
 Av. Almirante Reis, 94, 4.ª, Esq.ª — Telefone 73 42 08 — LISBOA 1

DISTRIBUIDOR GERAL:
FARMÁCIA LOBEL
 Rua Infancia 16, 98-B — Telefone 68 88 07 — LISBOA

DEPOSITARIO NO NORTE:
DEPÓSITO FARMACÉUTICO
 Rua da Ponte Nova, 54, 1.ª — Telefone 244 71 — PORTO

FOTOCÓPIAS
CÓPIAS DE DESENHOS
 Com perfeição e rapidez executam-se na
Firma RUI FRANCO
 RUA DA PALMA, 159-1.ª, DT.
 TEL. 86 19 56.
 Manda a casa do cliente

RESTAURANTE
CLEMENTINA
 O MAIS BEM SITUADO
 UM DOS MELHORES
 Rua Jardim do Regedor, 37-1.ª
 Telef. 24669

5%
 S/ AUTOMÓVEIS E 8 % S/ PROPRIEDADES EMPRES-
 TAMOS MESMO EM CONS-
 TRUÇÃO
ORCOSI
 RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 45

MAPLES
 Os mais baratos e cómodos
 Antiga casa Soares & Coelho
 Rua do Norte, 61 (ao Camões)
 Telef. 26550

ÚLTIMOS DISCOS
 de MANTOVANI em 33 1/3. Setereo e monoral
 PS 224 — EXODOS E OUTROS TEMAS DE FILMES
 PS 202 — TRECHOS DE OPERETAS MEMORAVEIS

DISCOTECA DA BAIXA — 94-96, R. da Prata — LISBOA
DISCOTECA DO CARMO — 63, R. do Carmo — LISBOA
RICARDO LEMOS — 265, R. Formosa — PORTO

Compañía Trasatlántica Española, S. A.
 Directo para:
CADIZ, NEW YORK, HABANA, VERACRUZ
 e NEW ORLEANS
a m/n «GUADALUPE»
 a carregar em 22 de Março P. F.
 Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class.
 CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com
 OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
 Largo do Corpo Santo, 21-1.ª
 Telf. 24671 e 27254 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

precisa de

**MERCEARIAS?
 CHARCUTARIAS?
 OU LEITARIAS?**

CONSULTE

AS

PÁGINAS AMARELAS

Lista Classificada

+

Alfredo Farinha Portela
 Missa do 7.º Dia

Guilhermino Farinha Portela e sua mulher, Zulmira Farinha Portela, Nazaré Farinha Portela Dias e seu marido, Maria da Nazaré de Oliveira Portela, Idalina de Oliveira Portela Fouto, seu marido e filhos, António Farinha Portela, sua mulher e filho (ausentes), Maria Rosa de Oliveira Portela Vouga, seu marido e filhos, Guilhermino Farinha Portela (sobrinho) e mais família participam que amanhã, dia 27, às 11,55 horas, será rezada, na Igreja Paroquial de S. João de Deus, uma missa pelo eterno descanso da alma de seu querido e saudoso irmão, cunhado, tio e parente, agradecendo reconhecidamente a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

+

Comandante Raul Alves Fernandes
MISSA

Os corpos directivos do Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau participam que será rezada missa pelo eterno descanso da sua alma, na Igreja do Corpo Santo, pelas 12 horas do próximo dia 27 do corrente, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem comparecer ao piedoso acto.

DINHEIRO
 A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
 S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.º Público interessado de que se incumbem da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, com garantia em 1.ª hipotecas e juros anuais de 8 % pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio, sobre propriedades, não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores previamente verificados e atribuídos por peritos idóneos pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento

Para mais informações consultar esta Companhia
SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDENCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

ENCONTROS MISTERIOSOS

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilustrações de CARLOS BOTELHO

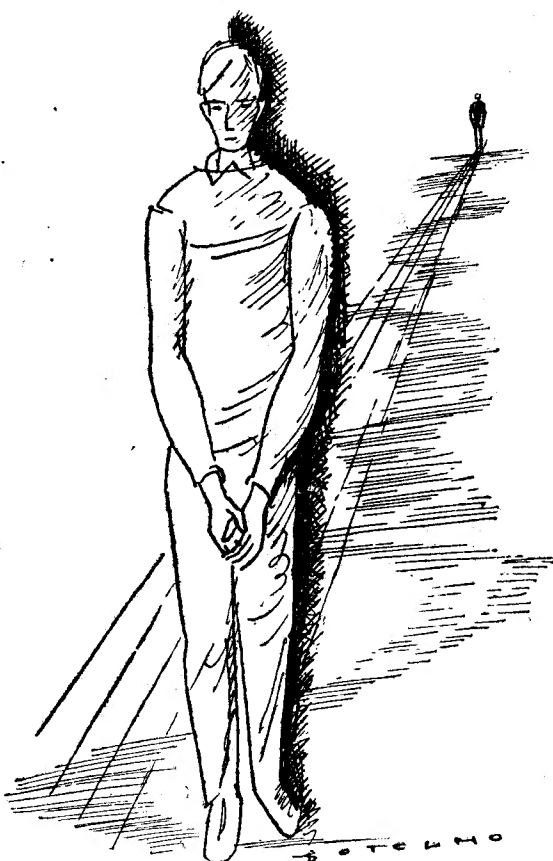
António Lúcio não poderia afirmar, exactamente quando se dera nele, pela primeira vez, aquele choque imprevisível, inquietante, doloroso mesmo, que havia de marcá-lo para a vida inteira. Inesperadamente lá vinha o sobressalto, feito de paixão e terror, electrizá-lo primeiro, arrefecendo-lhe, a seguir, as extremidades trémulas e bambas de emoção. Mergulhava nos abismos algozados da memória.

Retirava daí, muitas relembranças. E era como quem, num afã desmedido, de louco pesadelo, tirasse e tirasse pedras de um esconderijo que continhasse graves segredos, ocultasse cinzas de crimes, até... Ele deixava que o tempo se esbagoasse e não se cansava de percorrer cenários do passado. Debruçava-se bem para os precipícios, revia-se nos espelhos parados em títanos assombrosos. E isto, todo este esgarçamento de sombras pálidas, este rasgar de silêncios, só para ver se reencontrava a hora perdida do primeiro encontro, aquele que não fora mais que um aviso e depois se prolongara em variados encontros misteriosos, dos quais saía diferente, ambicionando a pureza, a paz reconfortante e inalterável. Mas jamais lograra fixar com precisão e nitidez, o instante do início do seu tormento interior, profundo, confuso, inexplicável.

Muitas vezes, ao longo da vida, António Lúcio sofria realmente com a presença subita dessa imagem delicada que gerava tumultos na sua alma de homem, consciente de suas debilidades. Contudo, prosseguia, no labirinto dos enganos, encontrando sardónico prazer em iludir, martirizar... Porque iludira, martirizara, Leontina, até ao ponto de ela se desinteressar, por completo, do seu viver, destruindo todos os assomos de conflitos verbais, com o golpe gelado e fixo dos seus olhos verdes. Cedo Leontina deixara de o acusar, remetendo-se à sua qualidade de mulher submissa que ama o seu lar e o defende pelo trabalho e pela aceitação das ausências. Essa atitude fria de Leontina molestara-o e mais tarde, quando os belos olhos verdes pararam num derradeiro clarão de juventude, ele compreendeu que sempre a amara, que sómente a ela amara de verdade... Se assim não fosse, os seus passos não teriam pisado caminhos de retorno... Leontina afinal, permanecia ali... Estivera mesmo em todos os sítios onde os encontros com a figura bizarra, simples e simultaneamente desdenhosa, o tinha feito parar, cambalear, prestes a cair redondo, sentidos perdidos... Quantas tardes, ao sair de casa de Micaela, não ficara perplexo, vendo na sua frente a silhueta elegante, vestida geralmente de uma cor parda, neutra, cinzento ou lilás, a fitá-lo, a afastar-se, a dissolver-se, de repente... Percorriam-nos estremeções e pérolas de suor rolavam-lhe da fronte... Doiam-lhe as pernas, doiam-lhe as mãos... Logo, outra alucinação... Leontina?! A máscara endurecida, dramática...

Encaminhava-se para um jardim, tónico Lúcio afundava-se numa poltrona que Ana Lucia a serva dedicada, arrasta todas as manhãs para junto da varanda larga. Pensou no passado; como frequentemente lhe acontece, ficou a tremmer. Está sózinho, absolutamente sózinho na casa que guarda recordações, sons de vozes, ecos de imprecações estultas e inúteis... A garganta de António Lúcio oprime-se. Sensação de pânico, de imensa dor. Ainda remorsos... Acaba de mergulhar, mais uma vez, nos abismos do passado... Quando?... A interrogação muda, dá resposta um rangido subtil, como de ossos a quebrarem-se troncos secos a partirem-se, areia grossa a amontoar-se num recipiente de lata... Uma névoa nos olhos do homem sem defesa... Novo sobressalto. António Lúcio finca as mãos magríssimas nos rebordos dos braços da poltrona, ergue dificilmente o busto mirrado. Dilatam-se-lhes as pupilas aguadas. A que pusera sobressaltos velozes em tantos, tantos dos seus inconfessáveis e mortificantes gozinhos de homem impetuoso e de-

Leontina morrera cedo, vítima da por uma pneumonia de evolu-



ção rápida. Culpara-se de sua morte, pois dera-lhe violentos safanões nervosos. Contudo, Leontina sucumbira a uma pneumonia. Andara no quintal, á chuva, ficara com os sapatos molhados. Febre, delírio, soluços, suspiros, a imobilidade... Rosto purificado, os olhos lindos... Por um instante, apenas... Ele esbanjou saúde e dinheiro, até se encontrar definitivamente sózinho...

...Velho, sem forças, emagrecido. O espírito, porém, continua lucido e o mínimo ruído o conserva alertado. O Inverno está no fim. An-

vasso, estava ali, e agora, avançava, não se afastava... Rocava-lhe a fronte?! Ele estava velho e exausto, já ninguém, ninguém lhe queria mal...

...Tardes de embriaguês, encruzilhadas, desejos de violências, o emergir dos tóneis com luzes vermelhas de perigo, e a mágoa enorme de se sentir culpado... António Lúcio pensou em muita coisa... Relampagos na grande noite?! Compreendeu, tão bem como compreendia que sempre amara Leontina, ao vê-la inerte, que a silhueta dos encontros misteriosos, chegara para ficar... Vestida de cinzento? Vestida de lilás? António Lúcio já não diferenciaria nitidamente as cores... A morte poisava-lhe na fronte marfina a sua mão suave... Da garganta do homem escapava-se um fino estertor... Sopros sem cor... Ainda uma suplica, talvez...

Carreiras aéreas

A. S. A. S. na rota do Polo

Um jacto «DC-8C» da S. A. S. descolou anteontem da pista de Kastrup (Copenhague) para a sua milésima viagem «Sobre o Polo», rumo ao Japão. Com este voo, a S. A. S. celebrou o 4.º aniversário da inauguração da sua rota do Polo, acontecimento que foi largamente referido pela imprensa portuguesa.

Até a S. A. S. ter iniciado os seus voos regulares pelo Polo Norte, esta região tinha sido sobrevoada exactamente seis vezes em 21 anos. Razão de orgulho para a S. A. S.

No momento em que o avião «DC-8C» voou sobre o Polo, o comandante do milésimo voo irradiou uma mensagem a dois homens que fizeram história: Hjalmar Riiser-Larsen, norueguês, o primeiro homem a atravessar o Polo Norte pelo ar, e o capitão William Andersen, americano, o primeiro a atravessar o Polo Norte sob os gelos do oceano Ártico. O feito do Moitinho.

Larsen ocorreu em 12 de Maio de 1926. Com o seu dirigível «Norge», Larsen fez o primeiro percurso Escandinávia-Alaska, rota hoje utilizada pelos aviões «DC-8C» da S. A. S., a caminho do Japão. O momento histórico do capitão Andersen registou-se em 8 de Agosto de 1958, com o famoso submarino «Nautilus», como se sabe.

Para comemorar este quarto aniversário e o milésimo voo da S. A. S. nesta rota, as administrações postais da Dinamarca, Noruega e Suécia emitiram um selo dedicado à S. A. S.

Rotary Clube de Lisboa-Norte

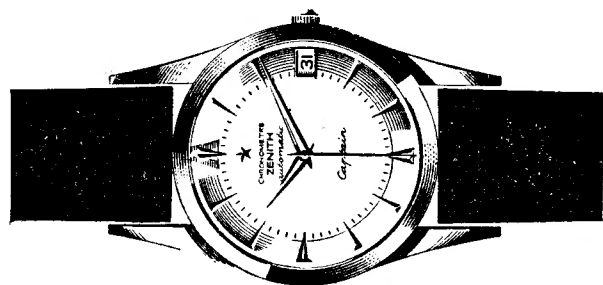
Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa-Norte, marcada para quarta-feira, no jantar, na pastelaria Colombo, pronunciará uma palestra sobre «Rotary e os deficientes visuais» o sr. dr. Henrique Moitinho.

A fama do ZENITH vem de longe



A perfeição do relógio ZENITH levou-o até hoje à obtenção de 838 primeiros prémios.

Em relojoaria não se fabrica melhor.



ZENITH o melhor dos bons relógios.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS

AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE A CHAVENA
E VENDE-SE A PESO
EM TODO O PAÍS

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes - Lisboa



PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da FAL - Apartado 2.142 - LISBOA

LUZ FLUORESCENTE

CANDEIEIRO E APLIQUES «ULTRA MODERNOS» EM METAL, EM PLÁSTICO E EM VIDRO
MARAVILHOSOS LUSTRES EM CRISTAL «MARIA TERESA» (BOEMIA)
E EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º - Tel. 34774 - LISBOA



CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

NECROLOGIA

FUNERAIS

Jerónimo Martins Durão



Jerónimo Durão

Ficou hoje depositado no jazigo de família, no cemitério de Almada, até onde acompanhara ainda há dois meses o corpo de sua estremosa mãe, o sr. Jerónimo Martins Durão, figura muito conhecida na Outra Banda e que ali gozava de gerais simpatias. Com 53 anos, pertencente a uma família que sempre se dedicou à actividade, relacionada com a navegação no Tejo, era, desde que perdera o pai, há anos, o gerente consciencioso e o dinâmico

Agodim-Leiria



TERESA DE JESUS MOTA COSTA

FALECEU

Manuel da Costa Mota, Diamantino da Costa Mota, Ilário da Costa Mota, Luisa Barbeiro Faria Costa, Clélia Maria Amora Patrício Costa, Maria Luisa Barbeiro Costa, netos e demais família participam que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10,30 horas, para o cemitério de Colmeias.

impulsionador da firma Jerónimo Rodrigues (Herdeiros), Ld., uma das concessionárias das carreiras entre o Terreiro do Paço e Cacilhas.

O sr. Jerónimo Durão, cujo falecimento causou a maior consternação entre toda a família e os numerosos amigos que muito conviveram as suas raras qualidades morais, era casado com a sr.ª D. Firmina Granha Egreja Durão e irmão dos srs. Carlos Alberto Durão e José Severo Durão e das srs.ª D. Beatriz Costa Durão de Almeida, D. Basaliza Durão Castanheira e D. Iria Olímpia Durão Pereira da Silva.

Alexandre de Almeida Pires
Faleceu o sr. Alexandre de Almeida Pires, de 59 anos, natural de Canas de Senhorim, comerciante e gerente de seguros da Companhia Mundial, casado com a sr.ª D. Amélia dos Santos Pires, pai da sr.ª D. Fernanda dos Santos Pires Eusébio e sogro do sr. Artur da Silva Eusébio, funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério do Estoril.

SUFRAGIOS

Exéquias por alma de D. Afonso XIII

Depois de amanhã, pelas 11 horas, celebrar-se-ão, na igreja de S. Roque, exéquias solenes em sufrágio das almas de D. Afonso XIII e de todos os outros reis de Espanha.

Firmino dos Santos

Mandada dizer por um grupo de amigos e camaradas de trabalho, celebra-se amanhã, às 11 horas, na igreja da Estrela, missa de sufrágio por alma do repórter-fotográfico Firmino dos Santos, falecido há um ano.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 - 43180-55301-66 27 72-08 00 22

O PORTO pelo telefone

Não quis entrar na «bicha»...

PORTO, 26. — Quando ontem terminou a sessão do cinema Júlio Dinis, os espectadores que tinham objectos nos vestiários foram aconselhados pela polícia a alinhar numa «bicha», para a facilidade do serviço.

O sr. Alexandrino da Silva Machado, reagiu, porém, à determinação policial, pelo que foi preso e será amanhã presente a tribunal.

Mulher afogada num tanque

Apareceu afogada num tanque de lavar roupa a sr.ª D. Adelaide Ferreira da Costa, de 33 anos, casada, que residia no lugar de Vale de Ferreiros, Rio Tinto.

Segundo declarou o marido da vítima, sr. António Monteiro, sua mulher sofria de ataques que a deixavam inanimada, pelo que é de supor que um ataque desses tenha surgido quando ela lavava roupa. O corpo vai ser autopsiado.

Colhido por um automóvel

Na Avenida Marechal Carmona, em Gaia, foi colhido por um automóvel o sr. Agostinho Leal, de 36 anos, residente naquela vila. Recolheu ao Hospital da Misericórdia, com ferimentos pelo corpo.

Conferência

do prof. dr. Menthon

O antigo ministro da Justiça da França, prof. dr. François de Menthon, da Faculdade de Ciências Económicas de Nancy, profere amanhã, às 11 horas, na Faculdade de Economia desta cidade, uma conferência subordinada ao tema «O objectivo da ciência económica».

Mais conferências

Também amanhã, às 18 horas, realiza na sala de Química da Faculdade de Ciências mais uma lição do Curso de Filosofia o rev. dr. Julio Moreira Fragata, da Faculdade Pontifícia de Filosofia, de Braga, o qual versará os temas «Materialismo dialéctico — conclusão» «Materialismo dialéctico e mundo contemporâneo — pontos de contacto, pontos de contacto de divergência e conclusões».

Arruamentos circundantes do Palácio da Justiça

Amanhã, às 15 horas, realizar-se-á no edifício da Camara Municipal o concurso publico para arrematação da empreitada dos arranjos dos arruamentos que circundam o Palácio da Justiça, em vias de conclusão, no Campo dos Mártires da Pátria. A base de licitação é de 402,900\$00.

Exposição de homenagem a Magalhães Basto

Na Biblioteca Municipal será inaugurada amanhã, às 16 horas, uma exposição bibliográfica da obra do dr. Artur de Magalhães Basto, integrada no programa de homenagens a prestar pelo Município ao seu antigo e saudoso chefe dos Serviços Culturais e director do mensário «O Tripeiro».

Curso de Extensão Universitária

Por deferente solicitação à Universidade do Porto por parte da Fundação Gulbenkian, vai efectuar-se no Centro de Estudos Humanísticos um Curso de Extensão Universitária Sobre o Momento Contemporâneo, a cargo da Sociedade Portuguesa de Escritores. As lições efectuar-se-ão na Faculdade de Ciências e nelas tomam parte os profs. Vitorino Nemésio e Vieira de Almeida; drs. Urbano Tavares Rodrigues e António de Quadros; dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior; e, ainda, os drs. Joaquim Monteiro Grilo, José Pala e Carmo e Paulo Quintela. A primeira lição, a cargo do prof. Vitorino Nemésio, efectua-se na próxima terça-feira, pelas 18 e 30.

Queima das Fitas

Está aberto concurso para a elaboração de uma peça ou quadros de revista para serem apresentados na revista académica da próxima queima das fitas.

O concurso encerra-se em 6 de Março.

Falecimentos

Na sua residência, Rua de Santa

Catarina, 270, faleceu o dr. Cándido Rodrigues Leite, médico do Consulado do Brasil. O seu funeral, a cargo da casa Alberto Pereira, Filhos, realiza-se amanhã, às 11 horas, para o cemitério de Agramonte.

Em Lemenhe (Famalicão) faleceu, com 77 anos, o sr. Ricardo José Alves, proprietário, irmão do antigo empregado bancário sr. Julio Garcês de Lencastre. O funeral realiza-se amanhã, às 15 e 30, na capela do cemitério do Repouso, e a cargo da Companhia Funerária.

Na sua residência, Rua Nove de Julho, 387, faleceu, com 81 anos, o antigo oficial do Exército, sr. Artur Martins Parada. O seu funeral realiza-se amanhã, às 11 h., para o cemitério de Agramonte, a cargo da casa Alberto Xavier.

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Bruscamente, no Verão passado» (15 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Um pé no inferno», drama (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «O ultimo tango» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Sorrisos de uma noite de Verão», comédia (17 anos).

BATALHA — As 21 e 30 — «Os Bandeirantes» (folclore) 17 anos.

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O inferno de Estalinegrado», drama (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Romeu e Julieta» — cósmico — 12 anos.

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «O ambicioso» drama (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Com jeito vai» — cómico — 17 anos.

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15 — «Os Guerrilheiros» e o «Fantasma da Córsega» — aventuras — 17 anos.

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 — A peça «Auto de justiça».

COLISEU — As 21 e 30 — «Férias em Palma de Maiorca», comédia (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30 — 1.ª Certame Mágico Português.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15, «As pupilas do sr. reitor» — (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15, «Cantico da carne» — (12 anos).

CACÉM — Cinema S. João — As 21 e 30, «A terceira chave» — (17 anos).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30, «A pousada das ilusões» — (17 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — As 21, «Os dez mandamentos» — (12 anos).

ERICEIRA — Cine-Teatro — As 21 e 15, «O ladrão de milhões» e «A Madelon» — (12 anos).

BELAS — Belas-Cinema — As 21 e 15, «Escandalo na cidade» e «Tudo por tudo» — (17 anos).

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21 e 15, «Um estranho na minha vida» — (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 — Tel. 930019. — **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B — Tel. 932485.

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 — Tel. 950117.

SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque — Tel. 980058.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — Tel. 980456.

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. — Tel. 931690.

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 — Tel. 930120.

DAMAIA — Lemos — R. de Goa — Tel. 932121.

VIDA ARTÍSTICA

Óleos de António Guijarro
Amanhã, às 18 horas, inaugura-se, na Galeria «Diário de Notícias», uma exposição de óleos do pintor António Guijarro, que ficará patente ao publico até 11 de Março.

Lampreias vendidas

a peso de ouro...

SANTA CRUZ DO DOURO (Baão), 26. — Apareceram as primeiras lampreias que se venderam por quantias exorbitantes — quase pesadas a ouro. Espera-se um bom ano de pesca, em resultado das cheias do rio.

Alexandre de Almeida Pires

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Amélia dos Santos Pires, Fernanda dos Santos Pires Eusébio, seu marido Artur da Silva Eusébio e filha, Maria das Dores Almeida Pires e filhos, Américo Pires Souto Cerdeira e sua mulher e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 15 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para jazigo, no cemitério do Estoril.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

EFEMÉRIDES

No dia 26 de Fevereiro de 1815 fugiu Napoleão da ilha de Elba.

TELEVISÃO

Hoje, às 17 horas, abertura; 17 e 2, «Roda Viva» (programa infantil); 18 e 5, Episódio da série «Aventuras de Lassie»; 18 e 30, Telejornal (edição da tarde) e informação desportiva; 18 e 45, O Festival de Farnborough de 1960; 19 e 5, «Abbot e Costello show»; 19 e 30, fecho; 21, reabertura; 21 e 2, «Safari»; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 21 e 50, Os factos da actualidade nacional; 22, Episódio da série «Aventuras de sir Lancelot»; 22 e 25, Encruzilhadas da vida, pelo dr. António Ribeiro; 22 e 40, Música e danças alentejanas (Orquestra Típica de Estremoz «Silva Tavares» e Rancho Folclórico); 23, Episódio da série «As Melhores Histórias do Post»; 23 e 25, Domingo Desportivo; e 23 e 55, Telejornal (últimas notícias).

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: Rhythmos de jazz; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos na Hungria; 18: Noticiário e domingo desportivo; 18 e 15: Música de dança; 19: Roger Sarbib, ao piano; 19 e 20: Canções portuguesas; 19 e 30: Rhythmos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: A nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: O organista Ernestine Holmes; 21 e 30: De tudo um pouco; 22: Rádio desporto; 22 e 40: Programa pelo orfeão de Leiria; 23: Música ligeira espanhola; 23 e 20: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — 18: Teatro dos nossos dias; 18 e 43: Sonata op. 46, n.º 3, em fá maior, de Kabalevsky, pelo pianista Vladimir Horowitz; 19: Concerto de domingo, preenchido com gravações cedidas pela embaixada dos Estados Unidos da América do Norte em Lisboa; Doze contra-danças de Beethoven; sinfonia n.º 6, op. 68 em fá maior, «Pastoral», de Beethoven, pela org. sinf. de Boston, sob a direc. de Lorin Maazel; 19 e 53: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto de domingo: «O Canto do Rouxinol», poema sinfónico de Stravinsky; «O Poema do Extase», de Scriabine, pela org. sinf. de Boston, sob a dir. de Lorin Maazel; 20 e 43: Música vocal: «Extase», de Duparc, «Convite à viagem», de Duparc, por Gérard Soussay e pianista Jacqueline Bonneau, «Canção para Joana», de Chabrier, «A Ilha Feliz», de Chabrier, por Christian Castelli e pianista Hélène Bosch; 21: Noticiário; 21 e 15: Fantasia cromática e fuga, de João Sebastião Bach, pela cravista Wanda Landowska; 21 e 30: O gosto pela música; 22: Recital pelo violoncelista Pedro Corostola, com a colaboração da pianista Nella Maissa: «Elegia», de Fauré, Sonata para violoncelo e piano, de Debussy; 22 e 22: Fantasia em fá menor K 608, de Mozart, pelo organista Richard Ellsasser; 22 e 40: Arias, com obras de Verdi, Bizet, Bellini, Donizetti e Thomas, interp. por Toti Dal Monte; 23 e 10: Música sinfónica: «A Sagração da Primavera», bailado, de Stravinsky, pela org. da Suisse Romande, sob a dir. de Ernest Ansermet; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUB — A's 17 e 1: Domingo musical; 17 e 30: Rhythmos de jazz.

Palácio da Justiça

de Castro Daire

CASTRO DAIRE, 26 — (Pelo telefone) — A convite do presidente do Município, houve, nos Paços do Concelho, uma reunião das entidades mais representativas, para troca de impressões acerca da construção do Palácio da Justiça.

O presidente informou de que o ministro da Justiça pusera duas hipóteses: a do Palacete das Carrancas e a de um terreno anexo. E todos os presentes apoiaram a segunda, pois a aquisição e a demolição do palacete, o melhor edifício da terra, seriam muito dispendiosas, além de que a construção no terreno anexo, além de mais barata, enriqueceria o património do concelho.

CANTINA ESCOLAR

fechada por falta de recursos

VILA NOVA DE MILFONTES, 26. — Porque não tem meios suficientes para manter a assistência às crianças das escolas, encerrou-se a cantina escolar local, com manifesto prejuízo das crianças necessitadas. Chama-se a atenção das entidades competentes.

baile; 17 e 45: Noticiário; 18: Música pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19: Era uma vez...; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21: Canções; 21 e 30: Leitura, semanário radiofónico; 22: Zarzuela; 23 e 30: Rhythmos de baile do Bico Dourado; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 45: Noticiário; 19 e 5: Canções; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 15: Casa do Alentejo; 20 e 30: Brasil; 21: Noticiário; 21 e 15: Um conjunto instrumental; 21 e 30: Imagens por música; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 30: Uma orquestra; 23 e 45: Noticiário; 1 e 15: Fecho.

Rádio Renascença — A's 17: Alegria ao volante; 17 e 45: Falando ao coração; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Tergo, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: A mulher e o lar; 21 e 30: Jornal feminino; 22: Arte e artistas; 22 e 30: Encontro com a noite; 23: A 2.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Graga; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR
Dia 26 — 19 e 5 (1,55 m.).
Dia 27 — 7 e 40 (1,40 m.); 19 e 46 (1,39 m.).
Dia 28 — 8 e 10 (1,25 m.); 20 e 16 (1,25 m.).

PREIA-MAR
Dia 26 — 13 e 25 (3,35 m.).
Dia 27 — 1 e 48 (3,57 m.); 14 e 17 (3,49 m.).
Dia 28 — 2 e 29 (3,71 m.); 14 e 46 (3,62 m.).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D. (633248).

ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * Gois, Lda, Suc., R. dos Anjos, 12-C-D (840101).

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721469).

AREIRO — São João de Deus, R.

Pedro Ivo, 1-A-B (725140) * Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-E (771661) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascesso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Lima Amaro, Suc. — Pr. da Alegria, 27-28 (21149) * Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (25378) * Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (26260).

BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B. (780548).
BELEM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

CAIS DO SODRE — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).

CAMÕES — Pinheiranda, Rua da Rosa, 94-96 (21534).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPOLIDE — Salutar — Rua B., n.º 75-A-B. Bairro da Liberdade (683694) * Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).

CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DO REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).

ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Róvisco Pais, 32-A-B (734027).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praca Possidónio da Silva, lote 3 (669485) * Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246).

GRACA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) * Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).

PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).

POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).

REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D, Bairro Santos (778953).

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).

SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. dos Lusíadas 32 (636704).

A temática da mãe e da criança

Já por duas vezes demos a notícia, em primeiríssima mão, da realização em Lisboa, em Setembro de 1962, do X Congresso Internacional de Pediatria, e, integrada nele, de uma Exposição Filatélica, dedicada à temática da mãe e da criança.

Por intermédio do respectivo secretariado-geral, recebemos ontem o regulamento de tal exposição, que, pelo seu interesse, passamos a transcrever:

N.º 1 — Integrada no X Congresso Internacional de Pediatria, realiza-se, de 10 a 15 de Setembro de 1962, na cidade Universitária de Lisboa, uma Exposição Filatélica.

N.º 2 — Essa Exposição é patrocinada pelo Clube Filatélico de Portugal.

N.º 3 — Poderão concorrer a essa Exposição todos os coleccionadores portugueses, e os estrangeiros con-gressistas ou seus agregados.

N.º 4 — Na Exposição só serão admitidas colecções cujo motivo ou tema esteja de acordo e relacionado com a Mãe e a Criança.

N.º 5 — Haverá um júri de admissão e classificação, constituído por cinco individualidades; o secretário-geral do Congresso, um outro membro da Comissão Organizadora do mesmo, e três elementos

designados pelo Clube Filatélico de Portugal. Das decisões tomadas pelo júri não haverá recurso.

N.º 6 — Serão atribuídas medalhas de vermeil, prata e bronze, além de outros prémios especiais que venham a ser oferecidos.

N.º 7 — As inscrições serão gratuitas, e devem ser enviadas, até 31 de Maio de 1962, à secretaria que funciona na Clínica Pediátrica Universitária, Hospital Santa Maria, Avenida 28 de Maio, Lisboa-4. Os sócios do Clube Filatélico de Portugal podem enviar as para a sede do clube na Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º-Dto., Lisboa-1. As inscrições devem ser acompanhadas de uma indicação sucinta das respectivas participações.

N.º 8 — As colecções deverão dar entrada na Secretaria-Geral do Congresso ou no Clube Filatélico de Portugal, até às 21 horas do dia 8 de Setembro de 1962.

N.º 9 — A Comissão Organizadora não assume quaisquer responsabilidades pelo extravio ou deterioração, por qualquer modo, das colecções expostas.

Esta exposição é de evidente interesse, o tema é aliciente, e longo o prazo, pelo que os filatelistas temáticos portugueses têm tempo de sobra para completar, melhorar ou até mesmo iniciar as suas colecções, em ordem a radicarem o triunfo da sua especialidade. — V. C.

MUNDO DOS SELOS

No Secretariado Nacional da Informação e Propaganda, está patente ao público, das 15 às 20 horas, uma exposição do Poligráfico do Estado, de Itália, que, além de outras peças, compreende as reproduções a cores de todos os selos italianos.

* Encontra-se na tipografia, devendo sair dentro de breves dias, o Boletim n.º 3 da V Exposição Filatélica Nacional, com listas completas das classificações, vários artigos e muitas gravuras.

* Na recente «II Exposição Filatélica de Cabo Verde», Ernesto Patrício Franco obteve uma medalha de bronze, com sobrescritos de 1.ª dia e comemorativos.

* Vendeu-se recentemente em Lisboa um grande lote de inteiros postais, portugueses e de todo o Mundo, novos, aos quais faremos referências mais detalhadas nas próximas crónicas desta secção.

* Encontra-se já

em provas o próximo número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», dedicado à V Exposição Filatélica Nacional. Logo a seguir, sairá outro número dedicado ao último «Dia do Selo» e às suas comemorações em Portugal, Ilhas Adjacentes e Ultramar.

Uma nova série base

Portugal vai ter uma nova série-base. Efectivamente, a Comissão Filatélica Nacional, da presidência do sr. eng. Couto dos Santos, ilustre Correio-Mor dos C. T. T., está estudando a substituição da actual, de D. Dinis, também chamada do cavalo, por uma outra, que possivelmente dará uma ideia da síntese e da unidade de todos os territórios nacionais.

Certo que a ideia é de difícil realização, mormente nos condicionamentos de quantidade e de qualidade de uma série-base. Mas é suficientemente bela e importante para que, num esforço dos meios artísticos, económicos e técnicos, tenhamos e mundialmente distribuamos os selos que desejamos e que, principalmente, merecemos!

BATATA-SEMENTE

COMUNICADO

«A Cooperativa Agrícola dos Produtores de Batata-Semente de Bragança vem levar ao conhecimento dos Ex.ªs Revenedores e da Lavoura que tem ainda disponível para venda, e para entrega imediata, batata da variedade Arran Banner».

SELOS

ALBUNS E MATERIAL
FILATÉLICO
MERCADO FILATÉLICO
R. do Crucifixo, 26—Tel. 24891

ARDEU UMA CASA EM VILA REAL

VILA REAL, 26 — Manifestou-se violento incêndio num prédio situado no lugar das Botelhas, desta cidade, pertencente a D. Isabel do Espírito Santo Gomes e habitado por D. Dulce Correia Pinto.

O prédio, que ardeu totalmente, estava coberto pelo seguro, o mesmo não acontecendo ao mobiliário da inquilina, que também não se salvou.

Compareceram ambas as corporações de Bombeiros Voluntários, que evitaram que o incêndio se propagasse aos prédios contíguos.

FESTIVAIS EM ESPANHA

Em Espanha estão anunciados festivais com famosas figuras do «ballet», da música e do teatro, a partir do mês de Maio, em Cordova, Toledo e Cartagena; no mês de Junho, em Malaga, Jaen, Oviedo e León; Julho e Agosto, em Vigo, Huelva, Valencia e Victoria, e de tipo internacional em Santander, San Sebastian, Cádiz e Málaga, e em Setembro, em Sevilha, festival internacional no Alcazar e no teatro ao ar livre no Parque Maria Luísa.

Um grupo de Eborenses opõe-se à construção da sede de uma colectividade

EVORA, 26. (Pelo telefone). — Assinado pelo sr. Julio Tavares Meireles, pela sr.ª D. Maria Antónia da Silva Cruz Meireles e por mais 32 municípios, todos moradores na Zona de Urbanização n.º 1, desta cidade, foi enviado à Câmara Municipal de Évora um ofício que exprime a oposição à ideia da construção, naquela zona urbanística, da nova sede da Sociedade Recreativa e Dramática Eborense (antiga Mocidade), que até agora tem estado instalada numas dependências do Palácio dos Condes de Basto, que brevemente terá de desalojar por motivo de reconstrução daquele grande imóvel, que está sendo reintegrado na sua primitiva traça.

A exposição foi submetida à apreciação da vereação municipal, que a considerou insólita e inoportuna, até porque o estudo da construção da referida sede, está na sua fase preliminar.

CASAMENTOS-LANCHES

45\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

SELOS

O «CANTINHO FILATÉLICO»
de Henrique Mantero
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.ª A
Telef. 28176 LISBOA
COMPRA, TROCA E VENDE

Indignação no Quênia por Kennedy defender o direito à autodeterminação

NAIROBI, 26. — O jornal «Sunday Nation» classifica de «simples loucura irresponsável» as declarações feitas à sua chegada ao Quênia pelo secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, Mennen Williams.

Williams declarou no aeroporto, que a orientação do novo Governo norte-americano, na sua política africana, é que a «África é para os Africanos».

O jornal salienta que Williams «parece estar a falar para a galeria» e acrescenta: «Se com este «slogan» o sr. Williams quer dizer que o regime colonial deve desaparecer para dar lugar ao voto por maioria, nada temos a objectar. Mas, em seguida, o secretário de Estado afirmou que o povo africano deve acatar o passo e fixar os seus próprios objectivos».

Círculos oficiais norte-americanos apressaram-se a explicar o significado das palavras de Mennen Williams, declarando que ele não pretendia afirmar que apoia a supremacia negra, mas apenas salienta que os Estados Unidos defendem o direito de todos os povos à autodeterminação.

O jornal, porém, escreve em editorial: «É inexplicável que o sr. Williams, falando em nome do presidente Kennedy, considere aceitáveis tais observações para proferir em territórios britânicos». — (A. N. I.).

A admissão da China Popular nas Nações Unidas

(Continuação da 1.ª página)

Stewart, que chegou a Londres há dez dias para consultas, regressará a Pequim durante a próxima semana.

As consultas, realizadas no maior sigilo, versaram os pontos mais importantes das relações sino-britânicas e a posição da China na cena política internacional.

A Grã-Bretanha — dizem os mesmos círculos — passará a favorecer abertamente a admissão da China na O. N. U., apesar de não concordar com a política de Pequim. Considera-se certo que o primeiro-ministro Macmillan discutirá o assunto com o presidente Kennedy, quando os dois se encontrarem em Abril.

Os mesmos círculos diplomáticos julgam também que a Grã-Bretanha defenderá a entrada da China na O. N. U., a menos que os Estados Unidos ameacem abandonar a organização, se o regime de Pequim for admitido.

Para chegar à sua conclusão, o Governo britânico pesou os prós e os contras da admissão da China na O. N. U., sendo os contras o seu ataque contra o Tibete, os problemas fronteiriços com a União Indiana e a convicção chinesa de que a guerra pode ser inevitável.

A favor da admissão não há muitos argumentos, exceptuando o de que a China obstruía todos os movimentos da O. N. U. e as negociações de desarmamento enquanto não for admitida.

Como consequência desta revisão da sua política, a Grã-Bretanha não deverá aceitar na Assembleia Geral o adiamento do debate sobre a admissão da China, mas se tiver de escolher entre a admissão e o desmembramento da O. N. U. a Grã-Bretanha abster-se-á.

Pensa-se que, depois de consultar Washington, o Governo britânico dará a conhecer a sua posição ao Governo de Pequim e a posição aliada na sessão da Assembleia Geral a realizar no Outono.

A sugestão de que o primeiro-ministro Macmillan poderá visitar Pequim este ano não foi ainda excluída oficialmente. Macmillan visita o Extremo-Oriente no fim do ano e nos círculos diplomáticos especula-se sobre a sua possível ida a Pequim. — (A. N. I.).

AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato
do RIBEIRÃO
SALVATERRA DE MAGOS

UM ESTRANHO INQUÉRITO

destinado

aos noivos americanos

SALEM (Oregon), 26. — Foi apresentado, ontem, no Parlamento do estado de Oregon, em Salem, um projecto de lei altamente fantástico. O projecto prevê a criação de um questionário escrito a que devem responder as pessoas que fazem o pedido de autorização para casamento.

Destacamos algumas das perguntas: «Com que género de homem (ou de mulher) gostaria de estar perdido numa ilha deserta, durante um dia, — durante cinco anos?».

Gostaria de estar apaixonado por uma pessoa do outro sexo (sic)?

O questionário foi elaborado por uma organização bem pensante preocupada com o bem estar moral dos jovens noivos de Oregon. O projecto de lei não tem por assim dizer nenhuma probabilidade de ser aprovado, declaram os membros do Parlamento. — (F. P.).

A fome silenciosa e o vício depravado colhem mais vidas do que uma guerra

MUNICH, 26. — «O segundo livro de Hitler» é o título de uma obra escrita em 1928 pelo «Fuehrer» alemão e que vai ser publicada, na Primavera, pelo Instituto de História Contemporânea, desta cidade. O manuscrito foi descoberto por investigadores daquele Instituto, que o encontraram nos Estados Unidos, entre documentos capturados durante a guerra. De via ter sido publicado em Outubro, mas foi retirado do prelo quando o Instituto soube que a edição lhe acarretaria uma série de acções judiciais, enquanto não fossem regularizados certos assuntos.

Os editores recusam-se a fornecer à imprensa elementos antecipados acerca da obra. Porém, vários jornais alemães conseguiram obter informações suficientes para inserir uma crítica ao livro, a que o Instituto deu aquele título em função do «Mein Kampf», o primeiro livro do mesmo autor.

Na crítica do «Stuttgarter Zeitung», a obra dos trinta e nove anos de Hitler, na qual definiu as suas opiniões políticas, entre elas a previsão de que a Inglaterra viria a ser aliada da Alemanha, pareceria ter sido escrita por um político do século XIX.

«A França é inimiga da Alemanha por inadvertência — escreveu Hitler, nove anos depois da fundação do Partido Nazi, durante a República de Weimar. O espaço vital deve ser conquistado na Rússia e a Itália representa, depois da Grã-Bretanha, a única aliada possível do Governo alemão. Se a Inglaterra se mantiver fiel aos seus objectivos políticos, então os seus interesses possíveis rivais, na Europa, serão a França, a Rússia e os Estados Unidos, no futuro».

A situação alimentar em Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA, 26. — Pelo governo da província de Cabo Verde foi agora concedida isenção de imposições do despacho de importação de 20 000 toneladas de milho de Angola, de 1300 toneladas de feijão, de 650 toneladas de farinha de mandioca e de mais 150 000 quilos de mancarra, que a Junta do Comércio Externo resolveu importar ou por intermédio do comércio, ou sob seu «controle», para ocorrer às necessidades de abastecimento do arquipélago.

Em algumas ilhas, a produção foi nula durante o último ano agrícola e em nenhuma atingiu o normal. — (A. N. I.).

SALDOS

Durante o mês de Fevereiro no
DEPÓSITO DA COVILHÃ
Fazendas para Homens e Senhoras
Sedas e Algodões
Rossio, 93-1.º Tel. 20827

Kasavubu queixa-se à O. N. U. contra o auxílio que está a ser prestado a Gizenga

(Continuação da 1.ª página)

Gizenga estarão a boa distancia para atacar Leopoldville, onde as tropas de Mobutu estão seriamente reduzidas devido ao elevado numero de soldados enviados para a província do Equador. A guarnição de Thysville, a cento e sessenta quilómetros a ocidente de Leopoldville conta cerca de dois mil homens. — (R.).

OS ESFORÇOS DA O. N. U. PARA IMPEDIR A GUERRA CIVIL

NOVA YORK, 26. — Foi ontem publicado na sede da O. N. U. um novo relatório do representante especial do secretário-geral da O. N. U. no Congo, Dayal, compreendendo uma nota anexa acerca da situação em Luluaburgo.

Sem deixar de constatar que permanece o estado de guerra civil, o relatório conclui notar-se uma certa melhoria, graças aos esforços per-

sistentes das Nações Unidas para impedir conflitos armados.

Quanto às províncias Oriental e Equador, Dayal refere-se a uma proposta do general Mckeown, comandante em chefe da O. N. U., para o estabelecimento de uma zona neutra, sob a garantia da O. N. U., entre as forças do general Mobutu e as do general Lundula.

Quanto à Katanga, o relatório refere-se à grande hostilidade de Tschombé contra a O. N. U., cujos representantes em Eilsabethville o avisaram de que a força seria utilizada para impedir uma extensão do conflito. Dirigiram, também, um aviso no mesmo sentido ao capitão belga Protin que dirige uma coluna em direcção à Piana, incendiando aldeias no seu caminho.

Num anexo, o relatório publica o texto de duas mensagens enviadas por Dayal e Kalondji, «presidente do Estado mineiro», e ao presidente Kasavubu, protestando contra as disposições militares agressivas tomadas por Kalondji e pelo major Kiembe, chefe do Estado-Maior do general Mobutu, relativas a uma acção militar na direcção de Senter e Kasongo. — (F. P.).

KASAVUBU PROTESTA CONTRA O AUXÍLIO DADO A GIZENGA

NOVA YORK, 26. — O presidente do Congo, Joseph Kasavubu, declarou ontem que cinco prisioneiros políticos tinham sido executados pelas «autoridades rebeldes» de Stanleyville, reduto dos lumumbistas. Afirma que o povo congolês estava indignado com estas atrocidades cometidas pelos rebeldes, aparentemente gozando da protecção das Nações Unidas.

Num telegrama dirigido ao presidente do Conselho de Segurança, presenteando «sir» Patrick Dean, da Grã-Bretanha, afirmou que a indignação tinha aumentado «por os usurpadores do Poder serem reconhecidos como Governo legal por muitos países comunistas e afro-asiáticos, os quais, com esta atitude, estão, meramente, a encorajar a rebelião».

Pediui um «exame sério» da situação criada nas províncias Oriental e do Kivu, no Congo, como consequência da atitude dos países que apoiam Antoine Gizenga, chefe do Governo de Stanleyville, contra o próprio Governo central, e contra ele próprio, como chefe do Estado. A sua autoridade, recorda, tinha sido reconhecida pelas Nações Unidas.

«Ao solicitar «urgentemente» tal exame, o presidente Kasavubu não esclareceu se estava pedindo a reunião do Conselho de Segurança para tratar do assunto.

Sabe-se que a delegação dos Estados Unidos está a discutir com outros membros do Conselho de Segurança a acção que possa vir a ser necessária no caso de se confirmarem as notícias de que um certo numero de prisioneiros políticos, detidos em Stanleyville, teriam sido executados como represália pelos assassinios de Patrice Lumumba e de outros dirigentes lumumbistas.

Kasavubu, cujo telegrama também foi assinado por Julien Kasongo, secretário de Estado no Ministério dos Negócios Estrangeiros congolês, afirma que o Conselho de Segurança não entrou em linha de conta com as perigosas implicações inerentes à interferência militar no Congo e com o apoio dado a Gizenga por um certo numero de governos. — (R.).

CRESCENTE EXPORTAÇÃO DA BELGICA PARA O CONGO

BRUXELAS, 26. — Segundo o Instituto de Estatística, a exportação da Bélgica para o Congo, em 1960, foi de 1 593 000 contos, contra 2 368 000 contos em 1959. As exportações no primeiro semestre foram, claramente, superiores às registadas

no segundo. Verifica-se, no entanto, que nos meses de Outubro e Novembro as exportações atingiram 54 000 contos por mês e que em Dezembro subiram a 81 000 contos.

Uma parte importante destas remessas foi feita para a Katanga, mas verifica-se também, de novo, a exportação para o Baixo Congo, visto que o regime de licenças de importação permite a introdução limitada de géneros e de material essencial. — (A. N. I.).

OS BELGAS ABANDONARAM

a República Árabe Unida

CAIRO, 26. — Vão ser repatriados todos os quatrocentos e sete belgas que residem na Republica Árabe Unida, em consequência do corte de relações diplomáticas entre os dois países, decretado por Bruxelas.

A notícia é publicada pelo jornal «Al Aram», que acrescenta que os oito membros da missão diplomática belga no Cairo já receberam ordem para deixarem imediatamente o país. Aos outros subditos belgas será concedido maior prazo para tratarem da sua partida. — (A. N. I.).

CICLISTA FERIDO

que não sabe explicar,
o que se passou

Ia de bicicleta motorizada, em Queluz, onde vive, na Rua Dr. José Alberto Ferraz, 5, o sr. Joaquim Dias Rei, de 29 anos, serralleiro. Não se sabe bem o que aconteceu porque ele não o sabe explicar. Mas ou porque tenha caído ou que tenha ido contra qualquer obstáculo, o facto é que o sr. Rei foi encontrado muito contuso e deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

Caiu uma criança da varanda à rua

Estava á varanda da sua casa na Rua Borges Rego, 44-1.º, Esq., em Almada, a pequenina Ana Cristina Ferreira Gregório, filha do sr. Victor Santos Gregório e de D. Mariana Ferreira. Caiu da varanda á rua e muito contusa ficou internada na sala de observações de S. José.

O AUTOCARRO travou bruscamente e o passageiro caiu

Ia o sr. António Cabral, de 76 anos, chefe de repartição aposentado do Ministério das Finanças, morador no Campo Pequeno, 68-2.º, no autocarro da Avenida da Republica.

Em dada altura o autocarro parou bruscamente e o sr. António Cabral caiu por efeito da travagem.

Foi receber tratamento a S. José, mas como estivesse muito contuso na cabeça ficou internado na sala de observações.

Criança queimada com água a ferver

Tem 6 anos a Maria de Lourdes Carreira Rodrigues. Vive com seus pais, o sr. Aurélio Rodrigues e D. Maria Adélia Carreira, á Rua A, 4 Estrada Marquês de Pombal, 4, 2.º, no Cacém.

A pequenita estava em casa. Ia atrás de uma sua tia que levava um tacho de água a ferver e se voltou. A água atingiu a Maria de Lourdes que, muito queimada no pescoço e nas costas, deu entrada no Hospital de S. José em cuja sala de observações ficou internada.

Faleceu em Santarém

o dr. Joaquim da Silva Pereira
SANTAREM, 26 (Pelo telefone). — Faleceu nesta cidade e sepultou-se hoje o dr. Joaquim da Silva Pereira, de 85 anos, médico distinto e professor liceal aposentado, antigo governador civil deste distrito. Deixa viúva a sr.ª D. Maria José Lopes da Silva Pereira e era pai dos srs. drs. Ferminiano, Antero e Rui Lopes da Silva Pereira.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

TEMPERATURAS EXTREMAS
REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 17,5; mínima, 12,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16,2; mínima, 12,3.

Para uma infância mais feliz

Quem adquirir bilhetes para a lotaria especial da próxima 6.ª feira, contribuirá, sem dar por isso, para a notável obra de assistência à infância, patrocinada pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, e poderá ganhar os 4.000 contos do respectivo 1.º Prémio. E as probabilidades aumentarão para quem os adquirir aos balcões da Casa da Sorte. Dois bilhetes do mesmo numero, um de cada série, custam 320\$00, havendo também oitavos a 20\$00 para uma habilitação de 250 Contos.